



UnB

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

ARTE JOURNAL: ANÁLISE DE TELEJORNAL

Julia Assunção Rangel

Brasília-DF, novembro/2015



UnB

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

ARTE JOURNAL: ANÁLISE DE TELEJORNAL

Julia Assunção Rangel

Artigo apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como exigência final para obtenção do título de Bacharel em Comunicação com habilitação em Audiovisual.

Brasília-DF, novembro/2015



UnB

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

Membros da Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

Profa. Dra. Liziane Soares Guazina

Prof. Carlos Fino

Suplente: Prof. Dr. Luiz Martins da Silva

ARTE Journal: análise de telejornal

Julia Assunção Rangel¹

Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino²

Resumo:

O artigo busca analisar o conteúdo do *ARTE Journal*, iniciativa televisiva de atualidades internacionais de coprodução franco-alemã, com o objetivo de compreender quais conteúdos e regiões são reportadas pelo telejornal. A pesquisa, amparada por metodologia de análise de conteúdo, constituiu-se de amostra de edições noturnas veiculadas em outubro de 2015. Os dados referentes aos programas foram organizados em tabelas, a partir das quais analisou-se que a cobertura de atualidades internacionais do *ARTE Journal* no período analisado restringiu 86% de seus conteúdos a notícias sobre a Europa e o Oriente Médio.

Palavras-chave

ARTE Journal. Jornalismo internacional. Telejornalismo.

Abstract

This article seeks to analyse the contents of *ARTE Journal*, a television coproduction between France and Germany that broadcasts international news, in order to understand which contents and regions are reported by the newscast. The research, supported by content analysis methodology, consists of a sample of evening editions that aired on October 2015. The data referring to the newscast has been organized in tables, whose analysis revealed that *ARTE Journal's* international coverage during this time frame restricted 86% of its contentes to news about Europe and the Middle East.

Keywords

ARTE Journal. International news. Newscast.

¹ Graduanda em Comunicação Social (habilitação Audiovisual) pela Universidade de Brasília – UnB. E-mail: juliaassuncao@gmail.com

² Doutor (com estágio na Universidad de Sevilla) e mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-graduado em Comunicação e pós-graduação em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor em cursos de pós-graduação e graduação na UnB. E-mail: fopaulino@gmail.com

Lista de gráficos

Gráfico 1: Regiões

Gráfico 2: Tópicos

Gráfico 3: Tópicos que aparecem nas chamadas

Gráfico 4: Faixas etárias das sonoras

Gráfico 5: Natureza das fontes

Sumário

1 Introdução	7
2 Metodologia da análise	8
3 Resultados	11
3.1 História do canal ARTE	11
3.2 Análises realizadas sobre o canal	12
3.3 Resultados da análise	14
3.3.1 Proporção das regiões analisadas	15
3.3.2 Tópicos noticiados	16
3.3.3 Tópicos chamados no começo do programa	19
3.3.4 Hierarquização das notícias	20
3.3.5 Proporção das faixas etárias	23
3.3.6 Natureza das fontes das sonoras	24
3.3.7 Reflexões sobre as correlações entre os gráficos	27
4 Conclusão	31
Referências	32
Apêndice	35

1 Introdução

Este artigo busca analisar o conteúdo do *ARTE Journal*, iniciativa televisiva de atualidades internacionais de coprodução franco-alemã, com o objetivo de compreender quais conteúdos e regiões são reportadas pelo telejornal. A amostra selecionada compreende sete edições noturnas veiculadas no mês de outubro de 2015.

O canal ARTE é resultado de uma cooperação entre França e Alemanha, e foi fundado em 1991. Com sede em Strasbourg, na França, perto do Parlamento Europeu, do Conselho Europeu e do Palácio dos Direitos Humanos, o ARTE tem 95% de seu orçamento financiado por verbas públicas por meio de taxas de contribuição à produção audiovisual arrecadadas nos dois países. O canal não pode recorrer à publicidade, mas pode desenvolver receita própria, inclusive através de parcerias. Contratos de associação foram assinados com canais públicos da Bélgica (RTBF), da Áustria (ORF), da Polônia (TVP) e da República Tcheca (ČT). Acordos de cooperação foram assinados com canais públicos da Suíça (SSR-SRG) e da Finlândia (YLE) (ARTE, 2015)³.

Levando em conta outros estudos de análise de cobertura (ROTHENBERGER, 2012), as questões que guiaram a pesquisa foram: quais países e regiões do mundo essas atualidades abrangem? De que forma as atualidades são apresentadas? Qual é o ponto de vista?

Para responder a essas perguntas, aplicou-se o método da análise de conteúdo (BARDIN, 2002) a uma semana de programação do telejornal durante outubro de 2015, do dia 16 ao 23/10/2015. O material veiculado foi sistematizado em uma tabela contendo os elementos codificados, tais como tópico, quem está falando, sobre o quê, entre outros.

Em um primeiro momento, este trabalho destina-se à metodologia da análise, pela qual são observadas as informações da tabela. A segunda parte permite entender a história do canal ARTE, as análises realizadas e, enfim, os resultados obtidos. Finalmente, a conclusão apresenta as considerações finais a respeito desta pesquisa.

³ A autora viveu na França de 2003 a 2008, à ocasião do doutorado de sua mãe na Universidade Paris I.

2 Metodologia da análise

Diferentemente de outros conteúdos do canal ARTE, o telejornal noturno *ARTE Journal* fica disponível no site <www.arte.tv> da emissora por somente 24 horas. Por essa razão, de maneira a possibilitar a análise dos conteúdos veiculados, gravou-se o arquivo de cada edição da versão francesa por um período de sete dias durante o mês de outubro de 2015, o que permitiu o acesso ao material necessário à pesquisa, sem restrições de disponibilidade. A gravação foi feita com o software *QuickTime Player*, na função “gravação de tela”. Dessa maneira, enquanto o vídeo tocava no site do canal ARTE, o software registrava o conteúdo veiculado.

O recorte analisado pretendia compreender a exibição da edição noturna do *ARTE Journal* por sete dias corridos, de sexta-feira, 16 de outubro, a quinta-feira, 22 de outubro de 2015. Contudo, devido a problemas técnicos, a edição de quinta-feira não pôde ser gravada, sendo então substituída pela edição do dia seguinte, sexta-feira, 23 de outubro.

O método de análise de conteúdo utilizado é, segundo Laurence Bardin em seu livro *Análise de Conteúdo*,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2002, p. 42)

Dessa maneira, a análise de conteúdo é um método através do qual as informações explícitas são analisadas e que produz resultados que podem ser numericamente apresentados.

Além disso, essa análise prioriza os textos dos conteúdos telejornalísticos, deixando de lado possibilidades variadas de apreciação da imagem, tais como enquadramento, expressões faciais, etc. Na pesquisa desenvolvida, buscou-se verificar: quem fala, sobre o quê e durante quanto tempo. Assistiu-se a cada edição diversas vezes, pausadamente, classificando e detalhando seu conteúdo em tabelas por ordem cronológica de aparição (apêndice I), que apresentam as informações utilizadas nesta análise.

Esse procedimento considerou outras análises desenvolvidas, como o estudo de análise da mídia da ANDI realizado em 2014, *A imprensa brasileira e as*

organizações da sociedade civil (ANDI, 2014), e uma pesquisa sobre as eleições europeias de 2009 realizada pela Universidade de Exeter e pela Universidade de Amsterdam (SCHUCK; XEZONAKIS; BANDUCCI et al., 2010).

Os conteúdos dos programas analisados foram codificados em itens, segundo os seguintes critérios: número do item, aparição na chamada, tempo total do item, tópico, local, título. Um item é definido pelo seu tópico, incluindo tudo que é apresentado sobre o mesmo assunto até se cortar para o âncora, o apresentador do programa (a não ser que o âncora acrescente algo sobre o tópico). Um item deve ter mais de duas frases – dessa forma, chamadas, *teasers* ou anúncios de outros programas não são codificados. Os números dos itens atribuídos às reportagens e notas jornalísticas estudadas são corridos, ou seja, a contagem não recomeça a cada edição do programa.

As tabelas também informam se o item apareceu na chamada do começo do programa ou não. As chamadas em si não são codificadas. O tempo total do item é contado em segundos e inclui também a introdução pelo âncora.

O tópico principal da história é o que ocupa mais tempo. Os tópicos foram classificados de acordo com as seguintes alternativas: conflitos internacionais, imigração, acordo internacional, eleições, política interna, conflitos internos, julgamento, meio ambiente, cultura e outros. O tópico não é dito explicitamente pelo programa, no sentido de que não há uma divisão em editoriais aparente. Dessa maneira, o tópico foi codificado em cada uma dessas categorias, de acordo com o nosso entendimento.

A localização é onde a história ou as ações nela descritas acontecem. Se houver duas localizações igualmente importantes, é codificada a que aparece primeiro. A localização consiste do nome do país (ou, em poucos casos, da região, como o Oriente Médio) e, entre parênteses, do nome da região que abrange o país, podendo ser: Nacional (França e Alemanha), Europa Schengen⁴, Europa não Schengen, África, Oriente Médio, Ásia, Oceania, América Latina ou Estados Unidos e

⁴ Por Espaço Schengen entende-se a livre circulação de pessoas em um território que engloba 26 países europeus (22 dos quais são Estados-membros da União Europeia): Bélgica, República Tcheca, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Grécia, Espanha, França, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Hungria, Malta, Países Baixos, Áustria, Polónia, Portugal, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia e Suécia, assim como a Islândia, o Liechtenstein, a Noruega e a Suíça. A definição pode ser encontrada no documento *Europa sem fronteiras: o Espaço Schengen*, de autoria da Comissão Europeia. Disponível em: <http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/e-library/docs/schengen_brochure/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf>. Acessado em: 22 nov. 2015.

Canadá. O local onde a história ou as ações nela descritas acontecem é sempre dito pelo âncora ou pelo repórter na introdução da reportagem ou da nota jornalística.

Como observado na codificação dos tópicos, o telejornal analisado também não dá títulos explícitos às suas reportagens e às suas nota jornalísticas. Assim, nas tabelas feitas neste trabalho, a categoria “título” busca resumir a matéria jornalística com uma frase escolhida por nós, geralmente retirada da fala do âncora ou do repórter ao apresentar a reportagem ou a nota jornalística.

Adicionalmente, cada item também apresenta as seguintes subdivisões: quem fala, sexo, país, faixa etária, imagem, descrição e tempo de fala.

A categoria “quem fala” informa (quando fornecidos pelo jornal) o nome completo da pessoa e, entre parênteses, seu cargo ou profissão. No caso dos repórteres e âncoras, o cargo vem primeiro, e o nome fica entre parênteses.

Em seguida, informa-se o sexo da pessoa que está falando. Essa categoria é aplicável também para repórteres e âncoras.

“País” diz respeito à nacionalidade de quem está falando, salvo quando essa informação não é fornecida pela reportagem ou encontrada por meio de buscas. Não é aplicável para repórteres e âncoras.

A faixa etária é a idade da pessoa que está falando. Quando não mencionada na reportagem ou encontrada por meio de buscas, a idade foi aproximada entre as faixas etárias observadas. Não é aplicável para repórteres e âncoras.

A categoria “imagem” busca descrever em poucas palavras o que está sendo mostrado, sem distinção entre mudanças de ângulos, por exemplo.

A descrição do tema presente para cada conteúdo veiculado foi feita de maneira resumida e com texto narrado do ponto de vista de quem está falando, e não de um terceiro.

O tempo de fala de cada pessoa, assim como o tempo do item, foi contado em segundos.

Como escreve Laurence Bardin em *Análise de Conteúdo*, o objetivo pretendido ao se estabelecer essas categorias de codificação é “inferir conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio” (BARDIN, 2002, p. 39). Ainda segundo Bardin, as inferências podem “responder a dois tipos de problemas: o que é que **conduziu** a um determinado enunciado? E quais as **consequências** que um determinado enunciado vai provavelmente provocar?” (idem, grifo nosso).

3 Resultados

3.1 História do canal ARTE

Em outubro de 1989, reuniram-se em Paris Jack Lang, o então ministro da Cultura francês, e Lothar Späth, à época chefe do estado alemão de Baden-Württemberg e plenipotenciário responsável pelas relações culturais com a França. Nesse encontro, foi feita uma declaração comum sobre o princípio de um Canal Cultural franco-alemão, cuja sede seria em Strasbourg. Em abril de 1991, o Canal Cultural Europeu A.R.T.E. (Associação Relativa à Televisão Europeia) foi fundado sob a forma de Agrupamento Europeu de Interesse Econômico. Os membros são, paritariamente, o canal francês SEPT e o canal alemão ARTE Deutschland TV GmbH.

O canal ARTE tem sua sede em Strasbourg, na França, perto do Parlamento Europeu, do Conselho Europeu e do Palácio dos Direitos Humanos. A sede do canal tem uma localização estratégica, já que se encontra na Alsácia, uma região francesa que faz fronteira com a Alemanha. De 1870 a 1945, a região mudou cinco vezes de nacionalidade, sendo sempre um tema de disputa franco-alemã.

Hoje, o ARTE tem 95% de seu financiamento financiado por verbas públicas por meio de taxas de contribuição à produção audiovisual arrecadadas nos dois países. O canal não pode recorrer à publicidade, mas pode desenvolver receita própria, inclusive através de parcerias. Contratos de associação foram assinados com canais públicos da Bélgica (RTBF), da Áustria (ORF), da Polônia (TVP) e da República Tcheca (ČT).

Os parceiros associados trocam produções próprias e comprometem-se a empreender um volume importante de coproduções com o canal ARTE. Eles têm voz consultiva nas instâncias deliberativas do canal (ARTE, 2015).

Acordos de cooperação foram assinados com canais públicos da Suíça (SSR-SRG) e da Finlândia (YLE). Esses parceiros desenvolvem, junto com o canal ARTE, diversas coproduções em todos os gêneros audiovisuais. Eles participam da Conferência de Programas do canal ARTE com voz consultiva. Com o objetivo de expandir seus programas internacionalmente, o canal ARTE tem uma ação internacional diversificada, como cooperações nas fronteiras da Europa com as

televisões públicas dos Balcãs, do Cáucaso do Sul e da Ucrânia, difusão na África e sinergias com o canal TV5 Monde e Canal France International (idem).

Em 3 de julho de 1992, o ARTE lançou seu primeiro programa informativo, *8 1/2*, que cotidianamente apresentava 10 minutos de notícias em imagens. Em setembro de 1998, o programa *8 1/2* foi substituído pelo telejornal *ARTE Journal*.

Em 2015, perto de festejar seus 25 anos, o canal ARTE oferece uma grande diversidade de conteúdo, que pode ser acessado pela antena nos dois países ou pela internet, no site da emissora < www.arte.tv >.

A grade horária do canal é composta por produções francesas e alemãs que ocupam 24 horas por dia da programação. Na maior parte dos programas, somente um dos dois países é encarregado pela produção, ainda que isso ocorra de maneira alternada. Já o telejornal *ARTE Journal* é fruto de uma produção conjunta entre a França e a Alemanha. Dessa maneira, o telejornal tem o mesmo texto nos dois países, mas o âncora muda, assim como a voz de narração das reportagens. Por essa razão, a idade e a nacionalidade dos âncoras e repórteres não constam na análise desenvolvida por este artigo.

3.2 Análises realizadas sobre o canal

A semana analisada (do dia 16 ao 23 de outubro de 2015) tem um contexto internacional delicado, ligado a relações de força e geopolíticas associadas às transformações ocasionadas no final da Guerra Fria. Os Estados Unidos já não têm uma influência tão grande sobre o Oriente Médio e sobre o que acontece nessa zona de conflito, conforme interpretação de Richard Haas em seu artigo para a revista *Foreign Affairs*:

Todas as eras têm sido definidas pela ação recíproca de forças em disputa, tanto internas quanto externas à região. O que variou é o equilíbrio entre essas influências. A próxima era do Oriente Médio promete ser uma em que os atores externos têm um impacto relativamente modesto, e as forças locais detêm o poder – e na qual os atores locais ganhando poder são radicais decididos a mudar o status quo. Moldar o Oriente Médio do lado de fora será extremamente difícil, mas será – junto com o gerenciamento de uma Ásia dinâmica – o primeiro desafio da política externa dos Estados Unidos durante as décadas que estão por vir. (HAAS, 2006, tradução livre)⁵

⁵ “All the eras have been defined by the interplay of contending forces, both internal and external to the region. What has varied is the balance between these influences. The Middle East's next era promises

Outros países também têm feito um balanço de sua influência: a Rússia ganha mais poder de barganha com a Europa por causa de sua intervenção militar na Ucrânia e na Síria, e seus acordos com Bashar Al-Assad. A Alemanha, que detém uma posição de líder da União Europeia, não se mostra capaz de assumir sozinha esse papel frente à crise dos migrantes. Já François Hollande, nessa situação, por muitas vezes atuou somente como um porta-voz de Angela Merkel, passando assim por um “apagão diplomático”, como chama Serge Halimi em seu artigo para o jornal *Le Monde Diplomatique*:

Em matéria europeia, o alinhamento [francês] à Alemanha foi evidente durante o episódio grego. [...] François Hollande limitou seu papel àquele de emissário de Berlim, encarregado de fazer o primeiro ministro Aléxis Tsípras aceitar os ucasses de Angela Merkel. (HALIMI, 2015, tradução livre)⁶

Uma semana antes dos programas analisados, no dia 10 de outubro de 2015, houve um duplo atentado em Ancara, na Turquia, que deixou 102 mortos e 186 feridos. O atentado, feito por homens-bomba, aconteceu durante um comício de ativistas esquerdistas e pró-curdos. Apesar de ninguém ter assumido a autoria do ataque, o primeiro-ministro turco, Ahmet Davutoglu, evocou como potenciais suspeitos, segundo a agência de notícias Reuters, “o Estado Islâmico, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) e o grupo revolucionário de extrema esquerda, o Partido-Frente Revolucionário de Liberação do Povo (DHKP-C)” (TOKSABAY; COSKUN, 2015).

3.3 Resultados da análise

No total, foram analisados 69 conteúdos transmitidos pela edição noturna do *ARTE Journal* entre os dias 16 e 23 de outubro de 2015, à exceção da quinta-feira,

to be one in which outside actors have a relatively modest impact and local forces enjoy the upper hand -- and in which the local actors gaining power are radicals committed to changing the status quo. Shaping the new Middle East from the outside will be exceedingly difficult, but it -- along with managing a dynamic Asia -- will be the primary challenge of U.S. foreign policy for decades to come.”

⁶ "En matière européenne, l'alignement sur l'Allemagne fut éclatant pendant l'épisode grec. [...] M. François Hollande limita son rôle à celui d'émissaire de Berlin, chargé de faire accepter au premier ministre Aléxis Tsípras les oukases de Mme Angela Merkel."

dia 22. Uma média de 10 itens por dia. Deles, 46 (67%) são reportagens, e 23 (33%) são notas jornalísticas.

Segundo o manual *Os doze passos em telejornalismo*, desenvolvido pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Telejornalismo (CEPEJor) da Universidade Federal do Cariri em 2015, uma nota é uma “notícia curta destinada à informação do fato, sem muitos detalhes. Comunica objetivamente o fato ocorrido” (CAJAZEIRA; GOMES; BRINGEL et al., 2015, p. 21).

É importante distinguir nota jornalística de reportagem, nesse contexto, porque no telejornal analisado as notas jornalísticas não têm sonora, apenas o texto do âncora ou do repórter. Segundo o *Dicionário de Comunicação*, “em telejornalismo, [uma sonora é um] trecho de uma entrevista gravada que é selecionado na edição de uma notícia, confirmando ou complementando o texto do repórter” (BARBOSA; RABAÇA, 2001, p. 690). Já as reportagens do telejornal sempre têm alguma sonora.

Ao se comparar os dados, as seguintes médias foram encontradas: as reportagens têm 145 segundos cada uma (ou seja, 2 minutos e 25 segundos) e são acompanhadas por três sonoras, cada uma destas com cerca de 16 segundos. Dessa maneira, pode-se dizer que as reportagens são compostas, em média, por um terço de sonoras (33%). Esse número é relativamente alto se comparado, por exemplo, ao *Monitoramento UnB/EBC: Relatório Final*, realizado pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília na execução do Termo de Cooperação entre Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e Universidade de Brasília (UnB), com vistas ao “Monitoramento e Análise da programação e das produções jornalísticas das emissoras de rádio da EBC em Brasília: Rádio Nacional AM, Rádio Nacional FM e MEC AM Brasília”, realizado no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2015 (GUAZINA; PAULINO, 2015). O relatório bimestral referente a junho e julho de 2014 constata que uma tendência verificada anteriormente e que se mostra ainda mais acentuada é a “não utilização de sonoras em parte significativa de conteúdos analisados” (idem, p. 24).

3.3.1 Proporção das regiões noticiadas

Com base na tabela (apêndice I), criou-se uma lista com as localidades de cada item. Os dados reunidos são os seguintes: as localidades que mais aparecem no jornal

estão na França e na Alemanha ("Nacional"), com 26 ocorrências (38%) no total, das quais 13 (19%) são na França e 13 (19%) são na Alemanha. As ocorrências na França vão desde a abertura da 4ª Conferência Social, no item 34, até as questões que serão discutidas na COP21, no item 46, por exemplo. As ocorrências na Alemanha também variam, podendo ser desde o pianista russo Daniil Trifonov, que grava um disco em Berlim, no item 38, até a inauguração da exposição de Tim Burton na cidade de Brühl, no item 69.

Países e regiões do Oriente Médio ocupam 22% da amostra, com 15 ocorrências, em sua maioria sobre violência relacionada a conflitos religiosos, como nos itens 1, 14, 35, 36 e 55. Esse volume está próximo ao dos conteúdos referentes a fatos acontecidos nos países do espaço Schengen, com 13 (19%) ocorrências, e que vão desde “Hungria tranca sua fronteira com a Croácia”, no item 10, até a família italiana que é autossuficiente e que protagoniza o item 29.

Já a Europa que não faz parte do espaço Schengen conta com 6 (9%) ocorrências, que englobam tanto a visita do presidente chinês a Londres, no item 56, quanto, no item 2, a morte do refugiado afegão ao entrar na Bulgária.

Em seguida, com 3 ocorrências (4%) em cada região, vêm EUA/Canadá e América Latina. Os itens que se referem a localidades estadunidenses são o número 4, nota jornalística que noticia a eleição para membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU, e o item 6, também uma nota jornalística, desta vez sobre os documentos que foram revelados sobre os ataques de drones norte-americanos. Já a localidade canadense corresponde ao item 48, que anuncia a vitória de Justin Trudeau a primeiro-ministro. Duas das localidades latino-americanas, por sua vez, dizem respeito a Cuba: no item 57, sobre a libertação do último preso de consciência, e no item 58, reportagem sobre Mariela Castro, “o rosto da mudança”. A terceira localidade latino-americana é o Brasil, no item 47: uma reportagem sobre a cidade de Paragominas, um exemplo de preservação ambiental.

Com 2 ocorrências (3%) vem a Ásia, que consta no item 23 – sobre o fato de que a Indonésia, depois de mais de três meses, aceita ajuda internacional para apagar um grande incêndio – e no item 44, que relata o encontro entre norte e sul-coreanos.

Enfim, a África consta apenas no item 65, sobre a manifestação dos estudantes na África do Sul, tendo, assim, 1% de ocorrências. A Oceania, por sua vez, não aparece em nenhum programa da semana tratada.

A partir desses dados, foi criado um gráfico circular, pois se buscava demonstrar uma relação de proporcionalidade entre o número de ocorrências de cada região. O gráfico foi gerado pelo programa Excel, assim como as porcentagens de cada localidade. Dessa maneira, tem-se o gráfico 1, a seguir:

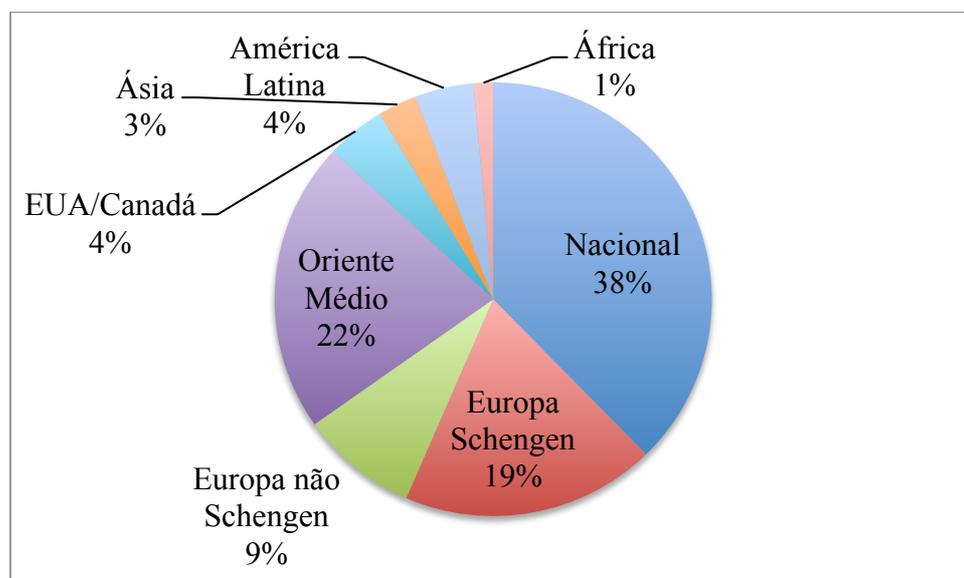


Gráfico 1: Regiões

Fonte: Elaboração da autora.

Apesar de o telejornal propor-se a cobrir atualidades internacionais, pode-se perceber que as regiões que ele abrange concentram-se na Europa e no Oriente Médio. Pode-se ainda ressaltar que a China só é citada na quarta-feira, dia 21, sexto dia avaliado, e a África apenas na sexta-feira, dia 23, sétimo dia analisado.

3.3.2 Tópicos noticiados

Ainda com base na tabela (apêndice I), os tópicos reunidos são distribuídos da seguinte maneira: o tema mais recorrente no telejornal durante a semana analisada é "imigração", com 12 ocorrências (17%). Esse tema está presente nas sete edições analisadas: na sexta-feira, dia 16 de outubro, no item 2; no sábado, nos itens 10 e 11; no domingo, no item 21; na segunda-feira, no item 31; na terça-feira, nos itens 39 e 40; na quarta-feira, nos itens 52, 53 e 54; e na sexta-feira, dia 26 de outubro, nos itens 62 e 63.

O segundo tema com mais ocorrências é "acordo internacional", com 10 (14%). Exemplos de itens que se encaixam nesse tema são o número 50, que trata sobre a convocação da União Europeia para uma cúpula sobre o Balcãs, e o item 61, sobre a visita de François Hollande à Grécia.

Em seguida, com 8 ocorrências (12%), vêm "política interna", "conflitos internos", "cultura" e "outros". Os itens com tema "política interna" são, por exemplo, o número 5, sobre o fato de que a Ucrânia está se descomunizando, e o número 41, sobre as críticas ao movimento extremista Pegida, na Alemanha. Já o tema "conflitos internos" abrange, por exemplo, desde a violência em Israel (item 1) até a candidata alemã que foi apunhalada em Colônia (item 12).

O tema "cultura" está presente nos sete dias analisados: na sexta-feira, dia 16 de outubro, no item 9, sobre o campo de internação francês que virou memorial; no sábado, no item 18, sobre a reinauguração do Museu do Homem em Paris, e no item 19, sobre o escritor alemão Navid Kermani; no domingo, no item 28, mais uma vez sobre o escritor alemão Navid Kermani; na segunda-feira, no item 38, sobre o pianista russo que grava um disco em Berlim; na terça-feira, no item 49, sobre a ópera que entra em cartaz em Paris, sobre Moisés e Aarão; na quarta-feira, no item 59, sobre o livro *Les prépondérants*, do escritor Hédi Kaddour; e, finalmente, na sexta-feira, dia 26 de outubro, no item 69, sobre a exposição "O Mundo de Tim Burton".

O tema "outros" compreende os tópicos que não se encaixaram nas outras categorias, referindo-se, por exemplo, tanto a um acidente de estrada gravíssimo na França (noticiado no item 60) quanto ao fato de que a Alemanha teria comprado a sede da Copa de 2006 (noticiado no item 16). Portanto, assuntos específicos, para os quais não se viu necessidade de criar categorias individuais, preferindo-se colocá-los em "outros".

O tema "eleições", por sua vez, conta com 7 aparições (10%) e refere-se a eleições em diversos países, como as eleições legislativas na Suíça (item 26), as municipais na Alemanha (item 27), ou ainda a prévia das eleições legislativas na Turquia (item 33).

O tema "meio ambiente" tem cinco ocorrências (7%) e refere-se tanto à tragédia ambiental do item 23, sobre o incêndio na Indonésia, quanto aos possíveis acordos sobre o clima de que trata o item 45, a respeito da Conferência da ONU sobre a Mudança Climática.

O tema "conflitos internacionais" registra três ocorrências (4%), referindo-se à violência crescente no Oriente Médio (item 55), aos documentos revelados sobre os ataques de drones dos Estados Unidos (item 6) e ao fato de que o exército iraquiano ganha força (item 22).

A partir desses dados, criou-se um gráfico circular com a intenção de demonstrar uma relação de proporcionalidade entre o número de ocorrências de cada tópico. O gráfico foi gerado pelo programa Excel, assim como as porcentagens de cada tópico. Dessa maneira, tem-se o gráfico 2, a seguir:

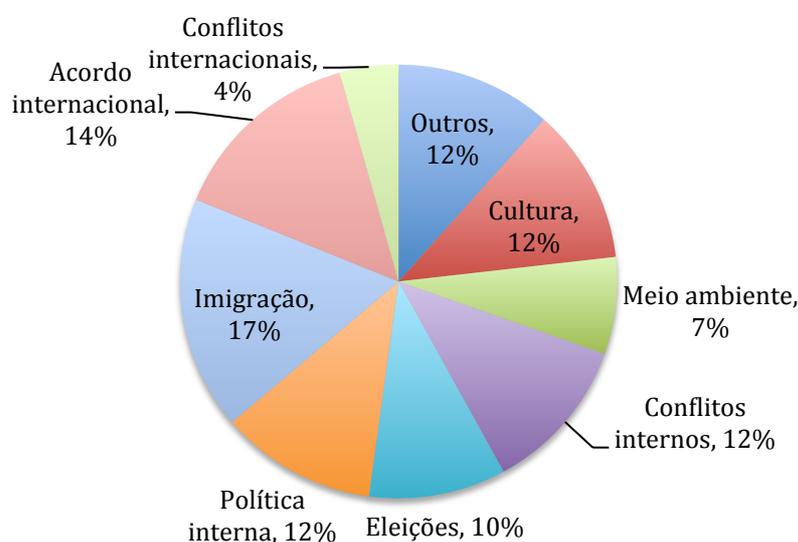


Gráfico 2: Tópicos

Fonte: Elaboração da autora.

Pode-se ver uma grande recorrência de conteúdos ligados ao Oriente Médio e aos refugiados de guerra, que são abordados em todos os dias analisados.

Pode-se perceber que há uma relação entre a segunda e terceira regiões que mais aparecem, Europa do espaço Schengen e Oriente Médio, e os dois temas mais recorrentes, imigração e acordo internacional. Essa relação pode ser fruto do conceito de *newsmaking*, que, segundo o *Dicionário de Comunicação*,

pode ser definido como o conjunto de elementos através dos quais os meios informativos controlam e geram os acontecimentos, selecionados através de seus valores, supostamente ligados ao interesse público. (BARBOSA; RABAÇA, 2001, p. 509)

Segundo Jorge Pedro Sousa, em seu artigo *Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia* (SOUSA, 2002), os processos de *newsmaking* ocorrem em um sistema sociocultural. As notícias transportam consigo os “enquadramentos” (frames) em que foram produzidas.

Ao começo de cada programa da semana analisada, três reportagens são chamadas. Dessa maneira, tem-se, no total, 21 reportagens que constam na chamada.

3.3.3 Tópicos chamados no começo do programa

Ainda com base na tabela (apêndice I), foi feita, no programa Microsoft Excel, uma lista com os tópicos que aparecem na chamada de cada programa. Nesse contexto,

o tópico mais recorrente é “acordo internacional”, com 6 ocorrências (29%), seguido por “conflitos internos” e “outros”, cada um com 4 ocorrências (19%).

Um dos acordos internacionais que aparecem na chamada é o acordo entre a União Europeia e a Turquia, no item 3. Os conflitos internos que são chamados ao começo do programa são, por exemplo, a manifestação dos estudantes na África do Sul, no item 65, e o aumento da violência em Israel, nos itens 1, 14 e 35. Um exemplo de reportagem com o tópico “outros” que aparece na chamada é a dedicada aos 10 anos das manifestações nas periferias parisienses, no item 8.

Há três itens (14%) com o tema "imigração" que são chamados ao começo do programa: o item 39, sobre o fato de a Eslovênia estar transbordando de migrantes; o item 53, sobre artistas que se mobilizam por refugiados; e o item 10, sobre o fato de a Hungria trancar sua fronteira com a Croácia.

Dois itens (9%) sobre política interna são chamados ao começo do programa: o item 30, sobre um ano do movimento Pegida, na Alemanha, e o item 41, sobre críticas ao movimento Pegida.

Enfim, "eleições" e "meio ambiente" têm, cada um, apenas uma reportagem (5%) que aparece na chamada. As eleições são representadas pelo item 13, sobre a abertura das urnas das eleições legislativas no Egito, e o meio ambiente é representado pelo item 23, sobre o fato de que a Indonésia aceita ajuda para apagar um incêndio que acontecia há três meses.

A partir desses dados, criou-se um gráfico circular que busca demonstrar uma relação de proporcionalidade entre o número de ocorrências de cada tópico na

chamada do telejornal. O gráfico foi gerado pelo programa Excel, assim como as porcentagens de cada tópico presente na chamada. Dessa maneira, considera-se o gráfico 3, a seguir:

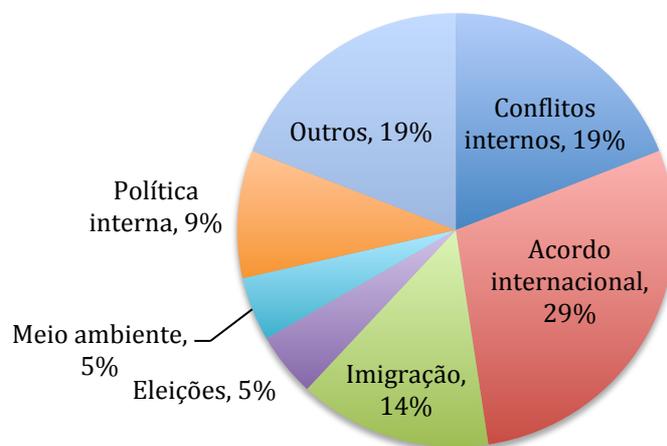


Gráfico 3: Tópicos que aparecem nas chamadas

Fonte: Elaboração da autora.

3.3.4 Hierarquização das notícias

Após desenvolvermos a categorização dos conteúdos, entramos em contato com o canal ARTE e com pesquisadores que estudam os processo de produção, distribuição e acesso a conteúdos de jornalismo internacional, a fim de verificarmos a existência de manuais e documentos de referência na definição de prioridades para as notícias.

A primeira pesquisadora que contatamos foi Liane Rothenberger, da Universidade de Ilmenau, na Alemanha, que escreveu em 2008 o livro *Von elitär zu populär? Die Programmentwicklung im deutsch-französischen Kulturkanal arte* (ROTHENBERGER, 2008) – em tradução livre: “De elitista a popular? O desenvolvimento do programa no canal cultural franco-alemão Arte”. Liane escreveu também o artigo intitulado *ARTE – problemas na criação de uma televisão europeia. Aspectos culturais em níveis micro, meso e macro no canal cultural europeu ARTE* (idem, 2012). Liane diz desconhecer a existência de um documento que definiria as prioridades das notícias, afirmando também que ficaria surpresa de saber que há um consenso entre a França e a Alemanha sobre quais notícias devem ter preferência.

Entretanto, Liane indicou-nos o contato de Nicolas Quent, doutorando na Universidade de Mulhouse, na França, que também pesquisa o canal ARTE. Nicolas, por sua vez, também afirmou não conhecer a existência de tal documento, recomendando-nos que procurássemos diretamente o canal. Enviamos, então, um e-mail ao ARTE, questionando o canal sobre alguma hierarquia das informações, mas não obtivemos resposta.

Sandra Valdivia Teixeira, contudo, em seu trabalho de conclusão de mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, em Portugal, *Euronews 2.0: o desafio de “pensar digital”* (TEIXEIRA, 2014), relata seu estágio no canal de televisão Euronews, principalmente na equipe *web*. Em seu texto (idem, p. 30), Teixeira conta que, dentro daquele canal, existe uma categorização que distingue os conteúdos. Apesar de estarmos cientes de que os canais ARTE e Euronews são essencialmente diferentes, nos parece pertinente considerar a categorização que o canal Euronews dá a seus conteúdos, já que ambos têm um olhar europeu sobre atualidades internacionais. A hierarquização das notícias é feita da seguinte maneira, em cinco categorias, por ordem de importância:

A categoria 5 trata de: ataques em larga escala e pouco habituais; acidentes por erro humano ou desastres naturais em lugares pouco habituais; catástrofes em que há indicações de um número elevado de mortos (Europa/EUA > 10, outros locais > 30) – como, por exemplo, no item 60 da tabela (apêndice I), que noticia o acidente de estrada mais grave da França em 33 anos, que causou 43 mortes; mortes de personalidades muito famosas e chefes de Estado ou governo; resultados eleitorais, sondagens e confirmação da vitória presidencial/parlamentar em países do G7 – como no item 48 da tabela (apêndice I), que noticia a vitória de Justin Trudeau como primeiro-ministro do Canadá, ou ainda o item 27, uma nota jornalística que informa que Henriette Reker, candidata à prefeitura de Colônia (Alemanha) que foi apunhalada, será a nova prefeita segundo os primeiros resultados eleitorais.

A categoria 4 diz respeito a: ataques terroristas em lugares onde acontecem com alguma frequência – como nos itens 14, 35 e 55 da tabela (apêndice I), que noticiam o aumento da violência no Oriente Médio; acidentes por erro humano em locais onde acontecem algumas vezes; desastres naturais na Europa e Estados Unidos em que morreram poucas pessoas; morte de personalidades europeias; eventos esportivos; prêmios internacionais; resultados eleitorais, sondagens e confirmação da vitória presidencial/parlamentar em países que não pertencem ao G7 – como no

item 4, que anuncia o resultado das eleições para membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU, ou ainda nos itens 13 (abertura das urnas para as eleições legislativas no Egito), 26 (sondagens feitas na Suíça para as eleições legislativas) e 33 (prévia das eleições legislativas na Turquia), ou ainda no item 67 (preparativos das eleições municipais e regionais na Ucrânia); resultados de referendos significantes, comunicações importantes; decisões de tribunal – por exemplo, no item 37, que anuncia o veredito final do processo contra Erri de Luca, escritor italiano.

A terceira categoria diz respeito a: acidentes por erro humano e desastres naturais; ataques a bomba em locais frequentes, com número reduzido de mortes; catástrofes na Europa e Estados Unidos sem conhecimento do número de mortos; mortes de personalidades de países específicos; prêmios e honrarias internacionais; comunicados sobre histórias em desenvolvimento de particular curiosidade pública; decisões de tribunais – vereditos definitivos de indivíduos desconhecidos para a maioria das pessoas; resultados eleitorais – resultados definitivos de eleições presidenciais/parlamentares dos países que integram o G20; mortes relacionadas a protestos que resultaram em confrontos nos países que integram a Euronews ou em um país como EUA, Austrália e Japão; economia – alteração da taxa de juros pelo BCE, ou ainda perda/ganho superior a 6% em um dos mercados financeiros europeus ou Wall Street; recorde da taxa de desemprego ou anúncios de cortes significativos no emprego (superiores a 10 mil pessoas); conferências de imprensa ou início de algum evento internacional importante.

A categoria 2 trata de: acidentes por erro humano e desastres naturais; incidentes que ocorrem regularmente e que não chegam a causar dez mortes; início de situações como a chegada de um político ao país de destino – por exemplo, nos itens 50 (visita de Bashar Al-Assad a Putin), 56 (visita do presidente chinês a Londres), 61 (visita de François Hollande à Grécia) e 66 (visita do primeiro-ministro ucraniano à Alemanha) –, início de negociações – como no item 3, que noticia um acordo entre a União Europeia e a Turquia – ou o começo de greves na França ou na Grécia; conferências de imprensa – por exemplo, no item 34, em que François Hollande dá uma conferência de imprensa após abrir a 4ª Conferência Social; vereditos sobre assuntos muito específicos de um país.

Enfim, a categoria 1 diz respeito a: desastres naturais que acontecem frequentemente e nos quais não há mortos; decisões de tribunal que são muito específicas; e servilismo diplomático.

Apesar de o canal ARTE e o canal Euronews não serem parceiros, ambos são europeus e propõem-se a cobrir a atualidade internacional. Pode-se, dessa maneira, estabelecer um paralelo entre a hierarquização feita pelo Euronews e a linha editorial do ARTE.

3.3.5 Proporções das faixas etárias

Ainda com base na tabela (apêndice I) e através do programa Microsoft Excel, foi feita uma lista com a idade estimada (ou informada) de cada pessoa que aparece nas sonoras do telejornal. Dessa maneira, não foi considerada a idade dos repórteres e dos apresentadores. Em seguida, as idades foram classificadas nas faixas etárias “criança ou adolescente” (0 a 18 anos), “adulto” (19 a 59 anos) e “idoso” (60 anos ou mais). As faixas etárias definidas para crianças, adolescentes e idosos são as preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) e pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003), respectivamente. Quando uma mesma pessoa pronuncia-se mais de uma vez em um mesmo item, sua idade foi considerada apenas uma vez. Se essa mesma pessoa aparece em mais de um item, como é o caso de chefes de Estado, sua idade foi considerada novamente.

Nesse contexto, os dados reunidos são os seguintes: as idades estimadas (ou informadas) das pessoas que aparecem nas sonoras do telejornal concentram-se em grande maioria na faixa adulta, entre 19 e 59 anos, com 68% das ocorrências. Do total de pessoas nas sonoras, idosos são pouco menos de um terço (31%), enquanto crianças e adolescentes representam apenas 1%.

A partir desses dados, criou-se um gráfico circular para demonstrar uma relação de proporcionalidade entre o número de sonoras de cada faixa etária no telejornal. O gráfico foi gerado pelo programa Excel, assim como as porcentagens de cada faixa etária. Dessa maneira, apresenta-se o gráfico 4, a seguir:

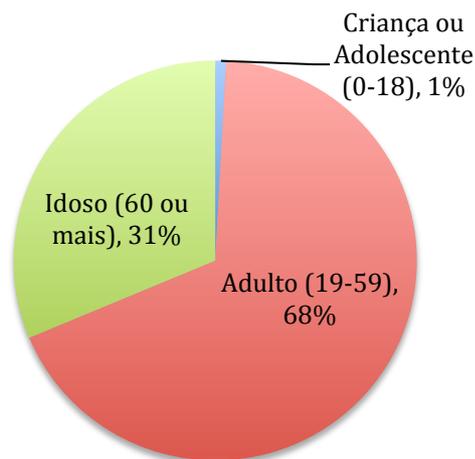


Gráfico 4: Faixas etárias das sonoras

Fonte: Elaboração da autora.

3.3.6 Natureza das fontes das sonoras

Ainda com base na tabela (apêndice I), foi feita uma lista com a natureza das fontes das sonoras do telejornal. Assim como para as faixas etárias, quando uma mesma pessoa pronuncia-se mais de uma vez em um mesmo item, sua natureza foi considerada apenas uma vez. Se essa mesma pessoa aparece em mais de um item, como é o caso de chefes de Estado, sua natureza foi considerada novamente.

Nesse contexto, as fontes mais utilizadas nas sonoras do telejornal durante a semana analisada foram autoridades governamentais, com 29 ocorrências (25%), e cidadãos, igualmente com 29 ocorrências (25%). As autoridades vão desde o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, que aparece logo no primeiro item (sobre o aumento da violência em Israel), até Bashar Al-Assad, presidente sírio, que pronuncia-se no item 50 (durante sua visita à Rússia). Os cidadãos, por sua vez, apresentaram uma grande diversidade: no item 67, por exemplo, três cidadãos opinam sobre as eleições municipais e regionais na Ucrânia; no item 2, um cidadão búlgaro fazendeiro aponta o caminho que imigrantes usam ao atravessar a fronteira.

Em seguida, com muito menos ocorrências – 7 (6%) –, vêm as instituições públicas – por exemplo, o depoimento da diretora do memorial do campo de Rivesaltes, na França (item 9) – e artistas (cineastas, dramaturgos, músicos), como o

cinasta Tim Burton falando sobre sua exposição “O Mundo de Tim Burton” (item 69).

Com 6 ocorrências (5%) nas sonoras, há os candidatos a eleições, como o candidato do partido salafista Al Nour às eleições legislativas egípcias que se pronuncia no item 13.

Em apenas 5 ocorrências (4%), as fontes são autoridades municipais, partidos políticos e organizações não governamentais. Uma autoridade municipal que se pronuncia é, por exemplo, a secretária-geral da prefeitura de Paris listada no item 63, sobre o acampamento de migrantes evacuado em Paris. Diversos partidos políticos pronunciam-se, entre eles o partido HDP, em Istambul (item 33), e a Aliança Europeia (item 3). As organizações não governamentais também são variadas, desde a organização de caridade católica Miséréor até a ONG ecologista Bund, ambas no item 68.

Ainda sobre a natureza das fontes nas sonoras dos sete dias do telejornal analisado, escritores, especialistas e sindicatos têm quatro ocorrências (3%) cada. Os escritores que aparecem são Navid Kermani (no item 19, sobre ele mesmo), Hédi Kaddour (no item 59, também sobre ele mesmo), Erri de Luca (no item 37, sobre seu veredito final), e Édouard Louis (no item 53, sobre os artistas que se mobilizam por refugiados).

Entre os especialistas que se pronunciam, três são politólogos: no item 30, sobre um ano do movimento Pegida, na Alemanha; no item 33, sobre a prévia das eleições legislativas na Turquia; e no item 41, sobre as críticas ao movimento Pegida, na Alemanha. O quarto especialista é um observador eleitoral independente, que se pronuncia no item 67. Os sindicatos representados são: o sindicato local dos produtores da cidade de Paragominas, Brasil, no item 47; a Força Operária da França, a CFDT (Confederação Francesa Democrática do Trabalho) e a CFE-CGC (Confederação Francesa de Executivos), no item 34, sobre a 4ª Conferência Social.

As instituições internacionais aparecem três vezes (3%) nas sonoras: Donald Tusk, presidente do Conselho Europeu, pronuncia-se no item 3, sobre o acordo entre a União Europeia e a Turquia; Ban Ki-Moon, secretário-geral da ONU, pronuncia-se no item 55, sobre o aumento da violência no Oriente Médio; Nick Nuttall, porta-voz do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, pronuncia-se no item 68, sobre a aprovação do texto para a COP21.

Com apenas duas aparições (2%) entre as fontes, estão associações civis e refugiados. As associações são representadas no item 7 (sobre a lei de informação que foi votada na Alemanha, com um representante da Associação Digitale Gesellschaft) e no item 8 (sobre os 10 anos das manifestações nas periferias parisienses, com o presidente de honra da associação Acléfeu). Os refugiados aparecem no item 39 (sobre a grande quantidade de migrantes na Eslovênia) e no item 54 (sobre a associação na Sicília que leva ajuda psicológica aos refugiados).

Enfim, em último lugar, com apenas uma aparição (1%) cada, estão um representante de milícia, uma autoridade religiosa e um jornalista. O representante de milícia que se pronuncia no telejornal, durante a semana analisada, é o chefe da milícia xiita Badr, no item 22, sobre o ganho de força do exército iraquiano. A autoridade religiosa é o imã de Jebel Al-Mukabber, que aparece em uma sonora relativa ao item 36, sobre como a juventude palestina sente a violência. O jornalista que se pronuncia no telejornal é o redator chefe do site turco T24, no item 33, que dá uma prévia das eleições legislativas na Turquia.

A partir desses dados, criou-se um gráfico circular para demonstrar uma relação de proporcionalidade entre as naturezas das fontes das sonoras do telejornal. O gráfico foi gerado pelo programa Excel, assim como as porcentagens de cada natureza de fonte. Dessa maneira, fez-se o gráfico 5, a seguir:

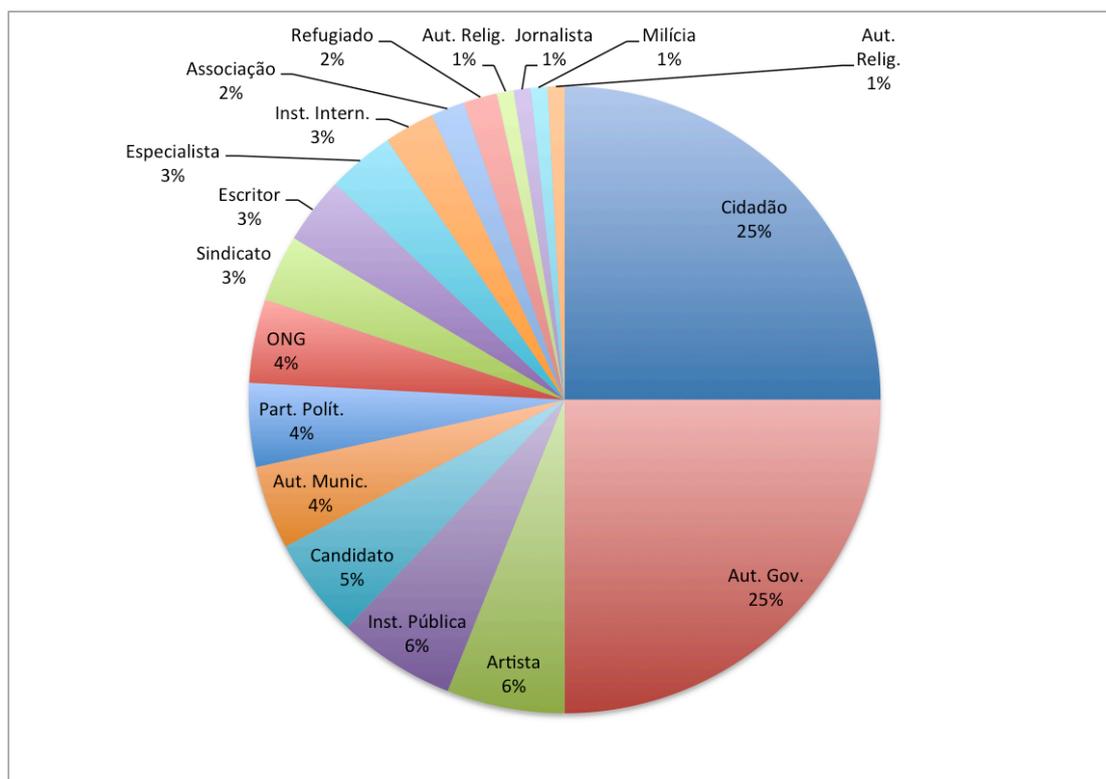


Gráfico 5: Natureza das fontes

Fonte: Elaboração da autora.

3.3.7 Reflexões sobre as correlações entre os gráficos

É interessante relacionar o gráfico 5 (natureza das fontes) e o gráfico 2 (tópicos). Enquanto o tópico mais abordado é “imigração” (17%), apenas dois (2%) refugiados são ouvidos nas reportagens. Por esse ser um tema tão presente ao longo da semana analisada, esperava-se que mais refugiados fossem ouvidos, pois, da maneira verificada, a imigração é tratada principalmente do ponto de vista de autoridades governamentais em busca de acordos para conter o fluxo migratório.

Esse ponto de vista não deixa de ser importante, porque faz parte da política internacional atual e também porque influencia as relações de poder estabelecidas – por exemplo, a Turquia ganha mais importância junto à União Europeia por ter a possibilidade de conter os fluxos migratórios que vão para a Europa.

Contudo, ao não dar voz aos refugiados, o telejornal corre o risco de desumanizá-los. No item 2, por exemplo, que trata sobre um refugiado afegão que foi morto ao entrar na Bulgária, em nenhum momento o nome da vítima foi sequer

mencionado, apenas sua nacionalidade. O primeiro refugiado que é ouvido está no item 39, que foi veiculado na terça-feira, dia 20 de outubro de 2015. A matéria tem uma duração de 117 segundos, dos quais oito são consagrados à fala do refugiado, cujo nome nem nacionalidade são mencionados.

A pronúncia do refugiado, “não tem cobertor o suficiente, as crianças estão com frio e as mulheres também. Todo mundo está com frio”, parece servir como um complemento o texto do repórter, que diz que “milhares de refugiados ainda estão bloqueados na Sérvia, no frio e sob a chuva”. Dessa maneira, nenhuma informação adicional é dada pelo refugiado, ele simplesmente valida a tese do repórter.

O segundo refugiado que é ouvido está no item 54, “Na Sicília, associação traz ajuda psicológica a refugiados” – desta vez, seu nome aparece na legenda, assim como seu país de origem, a Guiné. Há então, claramente, um contraste entre a presença do tema “imigração”, que é muito forte, e a presença de refugiados humanizados (isto é, não somente mencionados como números em travessias de fronteiras e em campos), que é muito fraca.

Pode-se observar também a disparidade entre o número de ocorrências do tópico "conflitos internos", 8 (12%), e a única aparição de uma autoridade religiosa (1%). Levando-se em consideração que os conflitos internos referem-se em grande parte aos conflitos religiosos em Israel, com 5 das 8 ocorrências (62%), seria razoável esperar que líderes religiosos judeus e muçulmanos tivessem mais espaço para se expressar e representar seu ponto de vista sobre a situação. A única ocorrência de autoridade religiosa está no item 36, “Como a juventude palestina sente a violência”, e é uma fala de seis segundos do imã palestino de Jebel Al-Mukabber, durante a qual ele lamenta que os muçulmanos foram abandonados pelos Estados árabes e estão nas mãos dos israelenses.

Verificou-se, na análise do telejornal, uma forte presença de política interna – 8 ocorrências do tema "política interna" (12%) e também 8 ocorrências do tema "conflitos internos" (12%) – e de política internacional – o tópico "acordo internacional" ocorre 10 vezes (14%), e há 3 ocorrências de "conflitos internacionais" (4%). Dessa maneira, foram registradas 29 ocorrências de tema político (42% dos tópicos noticiados). Pode-se, assim, explicar a forte presença de autoridades governamentais nas sonoras do telejornal, com 29 ocorrências (25%). Essa relação estabelecida entre a presença de política e de autoridades governamentais é esperada, já que essas autoridades são os principais atores da política.

Contudo, caso se observe a presença de temas internacionais – considerando-se para tanto os tópicos "acordo internacional", com 10 aparições (14%), e "conflitos internacionais", com 3 (4%), que juntos totalizam 13 ocorrências (18% dos tópicos noticiados) –, deve-se contemplar também a presença de instituições internacionais, com 3 ocorrências (3%), e de autoridades governamentais, com 29 das aparições nas sonoradas do telejornal (25%). Instituições internacionais e autoridades governamentais totalizam, portanto, 32 ocorrências (28%), o que condiz com o número total de ocorrências internacionais. Todavia, pode-se perceber uma clara desvantagem na presença de instituições internacionais em relação aos temas internacionais, já que elas são representadas apenas três vezes, ainda que por autoridades importantes: Donald Tusk, presidente do Conselho Europeu, pronuncia-se no item 3, sobre o acordo entre a União Europeia e a Turquia; Ban Ki-Moon, secretário-geral da ONU, pronuncia-se no item 55, sobre o aumento da violência no Oriente Médio; Nick Nuttall, porta-voz do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, pronuncia-se no item 68, sobre a aprovação do texto para a COP21.

As ocorrências do tópico “cultura” – 8 (12%) – condizem com a presença de artistas e escritores nas sonoradas – 7 (6%) e 4 (3%), respectivamente. É esperado que essa relação seja justa, pois, quando se fala de cultura, deve-se dar voz a pessoas que são essenciais para que ela aconteça. Segundo o artigo *Jornalismo e sistema cultural*,

Autores e artistas geralmente assumem a condição de explicar e opinar. A explicação é frequente em textos que tratem de exposições de arte, peças de teatro e espetáculos musicais em cartaz. Ao explicar, o autor busca dar sentido ao que apresenta ao público, oferece pistas para que o leitor perceba em sua obra traços que a ele, criador, interessa destacar, mesmo que a escolha e a ênfase daquilo que será publicado seja de responsabilidade do jornalista narrador. (GOLIM; CARDOSO; KELLER et al., 2010, p. 140)

Uma das relações mais igualitárias que se pôde perceber é a estabelecida entre o tópico eleições – com 7 ocorrências (10%) – e a presença de candidatos e de partidos políticos – com 6 (5%) e 5 (4%) das ocorrências, respectivamente, entre as sonoradas do telejornal. Dessa maneira, candidatos a eleições e partidos políticos somam 9%. É importante e esperado que os candidatos e partidos políticos tenham voz quando o tema "eleições" é abordado, pois isso lhes dá oportunidades de pronunciarem-se e expressarem suas opiniões, o que o repórter não deve fazer em seu lugar.

Enfim, vale ressaltar a forte presença de cidadãos nas sonoras do telejornal, com 29 ocorrências (25%), exatamente o mesmo número de ocorrências de autoridades governamentais. Ao dar um quarto das vozes aos cidadãos, o jornal aproxima-se da sociedade, dando-lhe a palavra e permitindo-lhe identificar-se com o que vê no noticiário. Além do mais, por tratar-se de um telejornal que cobre atualidades internacionais, é importante que os cidadãos tenham o mesmo espaço que as autoridades governamentais, pois isso humaniza as nações, que deixam de ser representadas apenas pelos seus chefes de Estado.

Por último, é importante lembrar que o canal ARTE tem 95% de seu financiamento público, de fundos franceses e alemães, e, por essa razão, transmite o ponto de vista desses países. Dessa maneira, o fato de alguns temas serem tratados com naturalidade, e de a Europa muitas vezes aparecer como vítima de certas situações, como por exemplo a crise de imigração, pode decorrer da limitação da origem do canal.

4 Conclusão

O maior desafio encontrado durante a realização deste artigo foi codificar a programação analisada (cerca de 130 minutos) em dados quantitativos, organizando-os conforme os critérios escolhidos em nossa tabela (apêndice I), a fim de chegarmos a conclusões ponderadas e verificáveis. Procuramos escrever sobre os números e os resultados de forma clara e minuciosa, associando a quantificação dos dados à narração dos conteúdos.

Pudemos verificar, após analisarmos o conteúdo das edições noturnas do *ARTE Journal* veiculadas durante a terceira semana de outubro de 2015, que o canal atinge seu objetivo de cobrir atualidades internacionais. Contudo, nossa análise também suscitou questionamentos sobre o que é entendido como “internacional” e a prevalência do tópico “imigração” em contraste com a fraca representação dos refugiados de guerra, entre outras questões que dizem respeito às escolhas editoriais desse telejornal.

Concluimos que o telejornal *ARTE Journal*, apesar de transmitir um ponto de vista eurocêntrico, em geral busca aprofundar e fundamentar o conteúdo que veicula e os temas de que trata. Sobre isso, se há uma recomendação que gostaríamos de fazer, inclusive para o jornalismo brasileiro, é que os telejornais busquem sempre apresentar o maior número de pontos de vistas possível, almejando uma representação da realidade que não seja enviesada.

Referências

ANDI – COMUNICAÇÃO E DIREITOS. **Análise de mídia: A imprensa brasileira e as organizações da sociedade civil**. 2014. Disponível em: < <http://www.andi.org.br/politicas-de-comunicacao/publicacao/analise-de-midia-a-imprensa-brasileira-e-as-organizacoes-da-soci> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

ARTE. **Qui sommes-nous?**. 2015. Disponível em: < <http://www.arte.tv/sites/fr/corporate/qui-sommes-nous-cluster/> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

_____. **Rétrospective: 10 ans d'ARTE**. 2001. Disponível em: < http://www.arte.tv/sites/fr/corporate/files/1992-2001_ARTE_10ans_FR.pdf >. Acessado em: 22 nov. 2015.

BARBOSA, Gustavo G.; RABAÇA, Carlos A. **Dicionário de Comunicação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. p. 509, 690.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Presidência da República: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos**, 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm >. Acessado em: 22 nov. 2015.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Presidência da República: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos**, 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm >. Acessado em: 22 nov. 2015.

CAJAZEIRA, Paulo E.; GOMES, José J.; BRINGEL, Pedro A. et al. (Orgs.) **Os doze passos em telejornalismo**. Centro de Estudos e Pesquisas em Telejornalismo, CEPEjor, da Universidade Federal do Cariri, 2015. Disponível em: < http://jornalismo.ufca.edu.br/files/Documentos/Manual_Telejornalismo.pdf >. Acessado em: 22 nov. 2015.

COMISSÃO EUROPEIA. **Europa sem fronteiras: o Espaço Schengen**. Disponível em: < http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/e-library/docs/schengen_brochure/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf >. Acessado em: 22 nov. 2015.

GOLIM, Cida; CARDOSO, Everton; KELLER, Sara. et al. Jornalismo cultural: a identidade das fontes na cobertura de cultura do jornal *Diário do Sul* (Porto Alegre, 1986-1988). **Revista Comunicação & Sociedade**. Universidade Metodista de São Paulo, v. 32, n. 54, p. 127-147, jul-dez. 2010. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2156> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

GUAZINA, Liziane; PAULINO, Fernando O. (Coord.). **Monitoramento UnB/EBC: Relatório Final**. Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2015. p. 24.

HAAS, Richard N. The New Middle East. **Foreign Affairs**, 2006. Disponível em: < <https://www.foreignaffairs.com/articles/middle-east/2006-11-01/new-middle-east> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

HALIMI, Serge. Dégringolade de la France. **Le Monde Diplomatique**, 2015. Disponível em: < <https://www.monde-diplomatique.fr/2015/11/HALIMI/54131> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

ROTHENBERGER, Liane. **ARTE – problems of creating a European TV**: Intercultural aspects at micro, meso and macro level at the European Culture Channel Arte. **Comunicación y Sociedad**. Universidade de Navarra, Espanha, vol. 25, n. 2, p. 145-174, 2012. Disponível em: < http://www.unav.es/fcom/communication-society/en/resumen.php?art_id=424 >. Acessado em: 22 nov. 2015.

_____. **Von elitär zu populär?** Die Programmentwicklung im deutsch-französischen Kulturkanal arte. Alemanha: UVK, 2008.

SCHUCK, Andreas; XEZONAKIS, Georgios; BANDUCCI, Susan. et al. **EES (2009) Media Study Data Advance Release Documentation**. 2010. Disponível em: < https://dbk.gesis.org/dbksearch/file.asp?file=ZA5056_cod.pdf >. Acessado em: 22 nov. 2015.

SOUSA, Jorge P. **Por que as notícias são como são?** Construindo uma teoria da notícia. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2002. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

TEIXEIRA, Sandra V. **Euronews 2.0: o desafio de “pensar digital”**. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais. Universidade do Minho, UM, Braga, Portugal, 2014. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/34295> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

TOKSABAY, Ece; COSKUN, Orhan. Un double attentat dans le centre d’Ankara fait 86 morts. **Agência Reuters**, 2015. Disponível em: < <http://fr.reuters.com/article/topNews/idFRKCN0S40AG20151010> >. Acessado em: 22 nov. 2015.

Apêndice I

Sexta-feira 16/10/2015

Item 1 – Chamada: Sim – Tempo: 128s – Tópico: Conflitos internos – Local: Israel (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Violência cresce em Israel	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Palestinos foram convidados a manifestar após a grande prece.	21s
	Repórter (B. Lohr)	F	-	-	- Soldados e policiais em Jerusalém - Manifestações - Embate entre civis palestinos e soldados israelenses	Desde a 2ª Intifada, não se viam tantos policiais nas ruas de Jerusalém. Os palestinos chamaram esse dia de mobilização “Sexta-feira da Revolução”. Houve mais um ataque com faca. Este palestino ao chão se fantasiou de jornalista para aproximar-se de seu alvo. Ele apunhalou e feriu gravemente um soldado israelense antes de ser morto.	35s
	Benjamin Netanyahu (primeiro-ministro de Israel)	M	Israel	66 anos	Ele mesmo	Israel não usa força excessiva, mas sim a força que qualquer outro país usaria na mesma situação.	19s

	Repórter (B. Lohr)	F	-	-	- Túmulo de Joseph queimando - Presidente palestino - John Kerry na Universidade de Indiana, EUA	Presidente palestino condena esse ato de violência. John Kerry irá na região para acalmar a situação.	22s
	John Kerry (secretário de Estado americano)	M	EUA	71 anos	- Ele mesmo	Os EUA continuarão apoiando Israel, mas precisa-se reestabelecer a paz.	12s
	Repórter (B. Lohr)	F	-	-	- Conselho de Segurança da ONU - 2 jovens mortos em Gaza por tiros israelenses	Conselho de Segurança da ONU reuniu-se para discutir a violência, que ameaça virar um conflito religioso.	19s
Item 2 – Chamada: Não – Tempo: 107s – Tópico: Imigração – Local: Bulgária (Europa não Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Um refugiado afegão é morto ao entrar na Bulgária	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Tensão aumenta nas fronteiras da Europa. Um afegão foi morto ao tentar entrar na Bulgária pela Turquia.	20s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Lugar onde o afegão foi morto	É nesta região que o afegão foi morto ontem à noite. Segundo a polícia, foi um trágico acidente.	17s

					- Polícia de fronteira búlgara		
	Gueorgu Kostov (responsável do Ministério do Interior da Bulgária)	M	Bulgária	65 anos	- Ele mesmo	Foi um acidente, uma bala ricocheteou e atingiu o imigrante.	10s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Polícia búlgara - Região onde aconteceu	Moradores sempre veem imigrantes passando.	14s
	Asen Stamalov (fazendeiro)	M	Bulgária	60 anos	Ele mesmo	Imigrantes sempre passam por ali e escondem-se na floresta.	10s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Mapa da região - Civis - Guardas de fronteira	Os imigrantes, apesar de passarem pela Bulgária, preferem Grécia, Macedônia e Sérvia. A Bulgária não faz parte do espaço Schengen. Na Hungria, a fronteira com a Sérvia já está fechada há um mês, e agora fecham à meia-noite a fronteira com a Croácia.	36s
Item 3 – Chamada: Sim – Tempo: 139s – Tópico: Acordo internacional – Local: Turquia (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Acordo entre a UE e a Turquia	Âncora (Kady)	F	-	-	- Ela mesma	UE acaba de concluir um acordo de cooperação com a Turquia: ajuda financeira para acolher	19s

	Adoum-Douass)					refugiados.	
	Repórter (T. Simmon)	M	-	-	- Chefes de estado da UE após reunião em Bruxelas	A reunião durou até tarde; o presidente do Conselho Europeu aparenta um otimismo prudente.	12s
	Donald Tusk (presidente do Conselho Europeu)	M	Polônia	58 anos	- Ele mesmo	Parabeniza a UE e a Turquia por terem se entendido sobre um plano de ações para gerenciar a crise dos refugiados.	16s
	Repórter (T. Simmon)	M	-	-	- Campo de refugiados na Turquia - Presidente turco	Ancara promete se esforçar para melhorar a condição de vida dos refugiados. Porém, a Turquia pediu uma soma 3 vezes maior do que a UE estava disposta a dar, então a UE se engajou também a acelerar as discussões sobre visto e repensar a entrada da Turquia na UE.	33s
	Recep Tayyip Erdogan (presidente da República da Turquia)	M	Turquia	61 anos	- Ele mesmo	A segurança da Europa depende da nossa segurança e estabilidade. Então, por que não entram na UE?	16s
	Repórter (T. Simmon)	M	-	-	- Pessoas aplaudindo o presidente turco	A aproximação da UE com o regime autoritário de Erdogan levanta cada vez mais críticas.	6s
	Rebecca Harms	F	Alema- nha	58 anos	- Ela mesma	Com esse acordo, a UE aprova a política de violência que Erdogan aplica na Turquia.	12s

	(copresidente do grupo dos verdes/Aliança Livre Europeia)						
	Repórter (T. Simmon)	M	-	-	- Prédio do Conselho Europeu - Jean-Claude Juncker - Figuras políticas em campos de refugiados - Abertura do primeiro hotspot europeu	Os países europeus não puderam marcar seu desacordo. Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, convida os países a acolherem refugiados. Europa tem dificuldade de fornecer recursos humanos, especialmente para os hotspots, centros de acolhimento e triagem de refugiados.	25s
Item 4 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 23s – Tópico: Eleições – Local: EUA							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Eleição para membros não permanentes da ONU	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Final da eleição e comemorações	A Ucrânia entrará, no dia 1º de janeiro, no Conselho de Segurança da ONU, assim como o Egito, o Japão, o Uruguai e o Senegal – 5 países eleitos como membros não permanentes para um mandato de 2 anos.	23s

Item 5 – Chamada: Não – Tempo: 176s – Tópico: Política interna- Local: Ucrânia (Europa não Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Ucrânia se descomunica	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Final da eleição e comemorações	Neste contexto, a Ucrânia acaba de votar leis de descomunização. O objetivo é reafirmar a sua independência em relação à Rússia.	25s
	Repórter (B. Lambert e G. Legouil)	M	-	-	- Vitali Klitschko andando na rua e em um canteiro de obras	O prefeito de Kiev tem como objetivo limpar a cidade da corrupção e atacar os símbolos comunistas.	24s
	Vitali Klitschko (prefeito de Kiev)	M	Ucrânia	44 anos	- Ele mesmo	Uma parte dessa história deve ficar, mas não os símbolos da propaganda comunista.	28s
	Repórter (B. Lambert e G. Legouil)	M	-	-	- Estátua de Lênin sendo retirada - Volodomir Viatrovyh caminhando pelas ruas	Desde 2014, as retiradas de monumentos de forma espontânea aumentaram muito. Agora, com essas novas leis, o governo está fazendo a faxina.	30s
	Volodomir Viatrovyh (diretor do Instituto da Memória)	M	Ucrânia	38 anos	- Ele mesmo	Os monumentos dedicados a personalidades do regime comunista remetem a um período de repressão, e é por isso que não devem estar nas ruas.	25s
	Repórter	M	-	-	- Vista de Kiev	As leis memoriais não são unanimidade. Durante	16s

	(B. Lambert e G. Legouil)				- Vladimir Priadkov caminhando	30 anos, Priadkov cobriu a capital com suas obras. Parte de seu trabalho deverá ser destruída.	
	Vladimir Priadkov (artista)	M	Ucrânia	70 anos	- Ele mesmo	Não pode-se reescrever a história, mas também não pode-se negá-la.	20s
	Repórter (B. Lambert e G. Legouil)	M	-	-	- Priadkov caminhando	25 anos depois de sua independência, a Ucrânia dá as costas ao seu passado soviético, correndo o risco de perder sua história.	8s
Item 6 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 20s – Tópico: Conflitos internacionais – Local: EUA							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Documentos revelados sobre drones	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Página do site The Intercept - Imagens de drones	Segundo o site de investigação The Intercept, os drones americanos teriam acertado mais civis do que os alvos pretendidos. Segundo o site, em um período de 5 meses, 90% das pessoas mortas por esses drones não eram os alvos deles.	20s
Item 7 – Chamada: Não – Tempo: 131s – Tópico: Política interna – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Alemanha vota lei sobre informação	Âncora Kady Adoum-Douass	F	-	-	- Ela mesma	Os deputados alemães votaram uma lei sobre informação. Os cidadãos veem essa coleta de seus dados pessoais como uma ofensa.	27s
	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Manifestantes na frente do Bundestag	Os defensores da proteção dos dados não aceitam a lei sobre armazenamento dos dados de vigilância.	13s
	Volker Tipp	M	Alema-	35	- Ele mesmo	O projeto de lei foi subitamente colocado na	14s

	(Associação Digitale Gesellschaft)		nha	anos		agenda; eles aproveitaram a crise dos refugiados para aprovar mais uma etapa da criação de um Estado policial.	
	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Deputados votando - Mão discando um número - Pessoas mexendo no computador - Pessoas falando no celular - Heiko Maas	Os deputados acabam de aprovar essa lei, que deve ajudar a polícia a resolver crimes graves e impedir atentados. Durante 10 semanas, as autoridades terão acesso a dados de telefones fixos; para celulares, essa duração é de 4 semanas. Porém, o acesso é só para escuta. É proibido salvar qualquer dado. Antes oposto a essa lei, Heiko Maas tornou-se um grande defensor dela.	41s
	Heiko Maas (ministro da Justiça alemão)	M	Alema- nha	49 anos	- Ele mesmo	A quantidade de dados que podem ser estocados é limitada, a conservação é mais curta, e a consulta mais difícil.	14s
	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Homem mexendo no computador	Vários são os que querem dar queixa contra essa lei.	6s
	Wolfgang Kubicki (vice-presidente dos liberais (FDP))	M	Alema- nha	63 anos	- Ele mesmo	Os cidadãos deveriam ter direito de se comunicar sob segredo profissional sem que isso seja automaticamente suspeito.	7s
	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Imagens de arquivo do	A França, que recorre a essa prática, não conseguiu impedir os atentados de janeiro deste ano.	9s

					atentado ao Charlie Hebdo		
Item 8 – Chamada: Sim – Tempo: 184s – Tópico: Outros – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
10 anos das manifestações nas periferias	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Há 10 anos, as periferias da França queimavam. Tudo começou em Clichy-sous-Bois. Os repórteres vão ao local para ver o que mudou desde então.	23s
	Repórter (H. Feist, F. Balland, S. Guisset e M. Maiffret)	F	-	-	- Ruas em obras - Prédios novos - Delegacia nova - Agência de emprego	A primeira coisa que se vê em Clichy é uma cidade em construção: prédios novos, delegacia nova, que antes não havia, assim como agência de emprego.	21s
	Fatoumata (habitante da cidade)	F	França	50 anos	- Ela mesma	A agência é perto de sua casa, mas ela ainda não encontrou emprego.	8s
	Repórter (H. Feist, F. Balland, S. Guisset e M. Maiffret)	F	-	-	- Jovens na rua - Carros e ônibus passando - Fatoumata em sua casa	O desemprego dos jovens é uma grande preocupação, inclusive porque a cidade não tem bonde nem metrô.	19s
	Filha de Fatoumata	F	França	25 anos	- Ela mesma	Para ir ao trabalho, a jovem demora 1h30 para ir e 1h30 para voltar.	10s
	Repórter (H. Feist, F. Balland, S. Maiffret)	F	-	-	- Filhas de Fatoumata	3h de transporte para 3h de trabalho	3s

Guisset e M. Maiffret)							
Outra filha de Fatoumata	F	França	20 anos	- Ela mesma	Quando vai para a faculdade, enfrento engarrafamento, e demoro entre 50min e 1h30.	10s	
Repórter (H. Feist, F. Balland, S. Guisset e M. Maiffret)	F	-	-	- Obras do bonde - Ônibus - Fachada da prefeitura	As obras do bonde atrasaram, e ele só vai funcionar em 2018. Já o metrô, no mínimo, em 2023. Para a prefeitura, o problema é a falta de orçamento.	23s	
Olivier Klein (prefeito de Clichy-sous-Bois)	M	França	48 anos	- Ele mesmo	Há menos dinheiro disponível para esta prefeitura que para outros lugares, e deveria ter até mais.	23s	
Repórter (H. Feist, F. Balland, S. Guisset e M. Maiffret)	F	-	-	- Prédio em estado insalubre - Sala de ajuda para dever de casa	Ainda falta muito para renovar a cidade, inclusive os prédios insalubres. 40% da população da cidade têm menos de 20 anos; seria preciso também mais orçamento para associações como a Aclefeu, que luta contra o abandono das salas de aula.	23s	
Youssef Bouzidi (presidente de honra da Aclefeu)	M	França	60 anos	- Ele mesmo	Querem mostrar para os jovens que pessoas de Clichy também podem conseguir algo na vida. Eles têm que se aplicar, mas os poderes públicos também têm que se mexer.	15s	
Repórter (H. Feist, F. Balland, S. Guisset e M. Maiffret)	F	-	-	- Crianças na sala de reforço	Por falta de recursos, muitas crianças estão na lista de espera para essas aulas de reforço.	6s	

Item 9 – Chamada: Não – Tempo: 194s – Tópico: Cultura (Memorial) – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Campo de internação para “indesejáveis” vira memorial	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Inauguração do campo de Rivesaltes	Um memorial para os “indesejáveis” foi inaugurado em Rivesaltes. Era um campo de internação para espanhóis, judeus, ciganos e harkis. Um lugar de memória que ressoa ainda mais com a crise dos imigrantes.	44s
	Repórter (R. Bonnet)	M	-	-	- Ruínas do campo de Rivesaltes - Imagens da época em que o campo funcionava	Dos 600 hectares de campo, hoje só restam ruínas. O campo foi construído em 1939.	23s
	Denis Peschanski (historiador do conselho científico do memorial de Rivesaltes)	M	França	61 anos	- Ele andando pelo campo - Ele mesmo	Esse campo foi construído como um campo modelo, mas virou um drama para as famílias, que sofreram com a fome e a falta de higiene.	32s
	Repórter (R. Bonnet)	M	-	-	- Vista aérea do campo - Vista da fachada do novo prédio	No ilhote “F”, de 42 hectares, acaba de ser construído um bloco de concreto de 230 m de comprimento, que não ultrapassa a altura das ruínas.	15s
	Rudy Ricciotti (arquiteto)	M	Argélia	63 anos	- Ele mesmo	Esse prédio está aqui para realizar um encontro que não aconteceu, entre os franceses e o campo.	19s

	Repórter (R. Bonnet)	M	-	-	- Interior do prédio - Filmes e fotos expostos	Dentro do memorial, projeções e exposições mostram as internações, marcadas por frio, fome, promiscuidade e doenças.	23s
	Agnès Sajaloli (diretora do memorial do campo de Rivesaltes)	F	França	50 anos	- Ela mesma - Fotos expostas	O primeiro requisito é ser respeitoso com todas as pessoas que passaram por aqui; devemos ser muito justos e ter muito rigor com o que aconteceu.	25s
	Repórter (R. Bonnet)	M	-	-	- Planos gerais do campo	O desafio desse memorial será cruzar as memórias de várias comunidades, para que compartilhem sua dor debaixo de um mesmo teto e outros visitantes entendam a organização da opressão.	13s

Sábado 17/10/2015

Item 10 – Chamada: Sim – Tempo: 111s – Tópico: Imigração – Local: Hungria (Europa Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Idade	Imagem	Descrição	Tempo
Hungria tranca sua fronteira com a Croácia	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma	Um mês depois de ter fechado sua fronteira com a Sérvia, a Hungria faz o mesmo do lado croata. Para chegar à Áustria, os imigrantes agora têm que atravessar a Croácia e a Eslovênia.	22s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Imigrantes em fila na fronteira - Centro de registro de refugiados	Na Eslovênia, a porta continua aberta: centenas de refugiados vindos da Síria, Afeganistão e Iraque foram registrados.	15s
	Janko Sobak (policia esloveno)	M	Eslovênia	45 anos	- Ele mesmo	Nesse centro, são feitas as formalidades básicas: pegam-se os nomes, sobrenomes, data de nascimento e nacionalidade.	8s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Refugiados entrando em um trem - Mapa da região - Últimos refugiados entrando na Hungria - Policiais húngaros colocando arame na fronteira	A Croácia organizou um corredor com duas passagens rodoviárias e uma ferroviária para levar os candidatos ao exílio para a Eslovênia. Hungria fechou suas portas com a Sérvia há um mês, e agora fechou sua passagem com a Croácia. Os últimos refugiados vindos da Turquia e da Grécia puderam atravessar a fronteira essa noite, antes de os policiais fecharem os últimos buracos.	33s
	Ranko Ostojic	M	Croácia	53	- Ele mesmo	Enquanto a Áustria e a Alemanha acolherem esses	18s

	(ministro croata do Interior)			anos		imigrantes, é importante a Eslovênia acolher as pessoas que vêm da Croácia e que querem entrar no espaço Schengen.	
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Refugiados - Polícia de fronteira	O périplo dos refugiados complica-se nos Bálcãs: a Hungria também se fecha do lado esloveno, onde ela reestabelece o controle aduaneiro: só os viajantes com documentos regulares podem entrar.	14s
Item 11 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 13s – Tópico: Imigração – Local: Turquia (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
12 imigrantes morrem afogados	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Barco de resgate dos cadáveres	Enquanto as fronteiras continuam fechando, os imigrantes tentam sua sorte pelo mar. Uma nova tragédia nessa manhã: 12 pessoas morreram em águas turcas, tentando chegar na ilha grega Lesbos.	13s
Item 12 – Chamada: Não – Tempo: 114s – Tópico: Conflitos internos – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Candidata é apunhalada em Colônia	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Enquanto a tensão aumenta na Alemanha, uma candidata à prefeitura de Colônia foi apunhalada nessa manhã, enquanto fazia campanha em um mercado. Segundo a polícia, o agressor teria agido por racismo. A candidata, Henriette Reker, é encarregada por cuidar dos refugiados na prefeitura de Colônia.	14s
	Repórter	M	-	-	- Lugar exato	A agressão aconteceu aqui, em um mercado	12s

(G. Pinkenburg)					onde houve a agressão - Mercado	próximo do centro da cidade. Candidata à prefeitura de Colônia, Henriette Reker tinha vindo fazer campanha, quando ela e 4 de seus colaboradores foram apunhalados.	
Jürgen Strahl (testemunha)	M	Alemanha	60 anos		Ele mesmo	O agressor jogou-se contra a Sra. Reker e enfiou-lhe uma lâmina de mais ou menos 30 ou 40 cm no abdômen.	09s
Repórter (G. Pinkenburg)	M	-	-		- Fotos de facas - Coletivo de imprensa da polícia	Essas são as armas que a polícia encontrou com o agressor. Nessa tarde, o responsável da polícia declarou que o homem, um desempregado de 44 anos, havia explicado seu gesto.	11s
Norbert Wagner (polícia criminal de Colônia)	M	Alemanha	60 anos		- Ele mesmo	O agressor diz ter deliberadamente mirado Henriette Reker. Ele também declarou que quis cometer esse ato por motivações racistas.	22s
Ulf Willuhn (procurador)	M	Alemanha	45 anos		- Ele mesmo	Efetivamente, foi assim que o agressor justificou seu gesto. Ele ressaltou que seu ato foi motivado pela política atual com os estrangeiros, especialmente com os refugiados.	13s
Repórter (G. Pinkenburg)	M	-	-		- Polícia na área onde aconteceu a agressão - Arquivo: H. Reker fazendo campanha	Henriette Reker foi gravemente ferida, mas não está em risco. Candidata independente, apoiada pelos conservadores alemães, ela é uma das pretendentes mais sérias para o cargo de prefeita de Colônia, cuja eleição acontecerá amanhã, como previsto. Responsável pelos refugiados em nível municipal, H. Reker é conhecida por seu engajamento contra	23s

						racismo e discriminação.	
Item 13 – Chamada: Sim – Tempo: 195s – Tópico: Eleições – Local: Egito (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Eleições legislativas	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Egípcios votando em Dubai - Mapa da região	Os egípcios são chamados às urnas nesse fim de semana para as eleições legislativas. Parte dos residentes no exterior começaram a votar hoje. Para os outros, as urnas abrem amanhã. É a primeira vez, desde a destituição do presidente Mohamed Morsi, que os egípcios votam para um novo parlamento. O Egito não tem assembleia desde junho de 2012, os militares derrubaram a Irmandade Muçulmana em 2013, e para essa campanha do Legislativo, o regime fez questão de não deixar espaço para os islamistas. Porém, alguns deles puderam se candidatar. Os repórteres seguiram um dos candidatos.	43s
	Repórter (N. Blétry e E. De Lavarène)	F	-	-	Amr El Mekky caminhando na rua	Quando ele acaba sua jornada de trabalho, Amr El Mekky faz campanha. Esse engenheiro de informática é um dos candidatos do partido salafista Al Nour em Alexandria.	10s
	Amr El Mekky (candidato do partido salafista Al Nour)	M	Egito	35 anos	Ele mesmo	Hoje à noite, ele vai ao encontro dos eleitores no bairro de Sekina. Eles organizam uma marcha nas ruas.	07s
	Repórter	F	-	-	- Ruas de	Al Nour é o último grande partido islamista	27s

(N. Blétry e E. De Lavarène)				Alexandria com cartazes - Amr El Mekky no carro - Amr El Mekky cumprimentando eleitores	presente nessas eleições legislativas. A Irmandade Muçulmana, seus rivais, foi derrubada pelos militares em 2013, depois de ter governado o país por mais de um ano. Amr El Mekky defende um islã mais purista, baseado na Xaria, mas a Irmandade Muçulmana conseguiu se manter na cena política. O partido Al Nour joga a carta patriótica. Há 2 anos, eles apoiaram os militares contra a Irmandade Muçulmana.	
Amr El Mekky	M	Egito	35 anos	- Ele distribuindo panfletos - Ele mesmo	O partido não estava especificamente ao lado dos militares, mas ao lado dos que defendiam o Estado e pediam a estabilidade do país. Sempre defenderá os que querem a estabilidade da nação.	11s
Repórter (N. Blétry e E. De Lavarène)	F	-	-	- Marcha de campanha de Amr El Mekky nas ruas	Segundo Amr El Mekky, a estabilidade do país depende sobretudo da justiça social e do desenvolvimento econômico.	07s
Amr El Mekky	M	Egito	35 anos	Ele mesmo	As pessoas esperam mais justiça e a melhoria dos serviços de base. Nos bairros pobres, por exemplo, não há esgoto, e poucas ruas são asfaltadas. O Parlamento tem que verificar que as decisões são aplicadas pelo governo.	26s
Repórter (N. Blétry e E. De Lavarène)	F	-	-	Rua do bairro de Sekina	Aqui em Sekina, nem todo mundo parece estar convencido pelos salafistas.	04s

	Cidadão	M		35 anos	Ele mesmo	Todos os partidos religiosos são a mesma coisa, que sejam os irmãos muçulmanos ou os salafistas, ele prefere manter a distância.	07s
	Cidadão	M		25 anos	Ele mesmo	Durante as eleições, eles fazem como se fossem abertos, mas na verdade consideram que tudo é proibido pela religião.	15s
	Repórter (N. Blétry e E. De Lavarène)	F	-	-	- Amr El Mekky no palanque	Em comícios, não se fala da Xaria, e são poucas as referências à religião. Oficialmente, a Constituição impede os partidos religiosos de se apresentarem.	11s
	Amr El Mekky	M	Egito	35 anos	Ele mesmo	Não é um partido religioso, é um partido que representa todos os egípcios, de todas as origens sociais e setores de atividade.	09s
	Repórter (N. Blétry e E. De Lavarène)	F	-	-	Meeting de Amr El Mekky	Durante as últimas eleições legislativas, há 4 anos, o Al Nour impôs-se como a segunda força política do país, com 20% do sufrágio – o que não se repetirá agora, por causa de um eleitorado que não aprovou seu apoio ao regime militar e de seus opositores, que não aceitam partidos religiosos nas eleições.	18s
Item 14 – Chamada: Sim – Tempo: 122s – Tópico: Conflitos internos – Local: Oriente Médio							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Violência aumenta em Israel	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	A "Intifada da faca" continua no Oriente Médio. Nessa manhã, vários palestinos foram mortos enquanto tentavam apunhalar israelenses. Washington está vigiando de perto esses ataques. Barack Obama diz-se muito inquieto e condena	27s

						essa violência. John Kerry deve encontrar com Mahmoud Abbas e Benjamin Netanyahu.	
	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Cadáver no chão - Polícia e civis em volta da área - Soldados em volta do cadáver - Embate entre soldados israelenses e jovens palestinos	Ele foi abatido nessa manhã, em uma colônia israelense de Jerusalém Leste. O adolescente de 16 anos tentava apunhalar um soldado israelense em patrulha e foi logo morto por outros soldados. Quase o mesmo caso em Hebrom, na Cisjordânia: um palestino de 17 anos foi morto por um soldado israelense depois de ter ameaçado com faca um colono. Longe de acalmar, as tensões entre o exército israelense e a juventude palestina aumentam: desde o começo do mês, isso custou a vida de 7 israelenses e quase 50 palestinos. Ontem, durante um encontro com a presidente sul-coreana, o presidente Obama condenou essa violência no Oriente Médio.	60s
	Barack Obama (presidente dos Estados Unidos)	M	EUA	54 anos	Ele mesmo	É importante que o primeiro-ministro Netanyahu e o presidente Mahmoud Abbas tentem evitar toda retórica que possa alimentar a violência.	25s
	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Corpo sendo velado	Uma das vítimas dessa violência teve seu velório hoje em Hebrom. Com 19 anos, o jovem também foi abatido por um soldado israelense que ele tentou agredir.	10s

Item 15 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 27s – Tópico: Conflitos internos – Local: Turquia (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Uma semana depois dos atentados	Âncora (Kady Adoum-Douass)	F	-	-	Ela mesma	Na Turquia, uma semana depois dos atentados.	05s
	Repórter (L. Barraud)	F	-	-	- Pessoas com cartazes - Velas acesas	Os nomes nos cartazes são os nomes dos camaradas deles, mortos no atentado que fez 102 vítimas há uma semana, durante uma reunião pela paz. A manifestação nessa manhã, em Ancara, foi no mesmo horário em que acontecera o atentado.	22s
Item 16 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 24s – Tópico: Outros – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Alemanha teria comprado a sede da Copa de 2006	Repórter (L. Barraud)	F	-	-	- Sede da Deutsche Fußball-Bund - Capa da revista Der Spiegel - Torcida alemã durante a Copa de 2006	Mais um escândalo na Alemanha: o país teria comprado a organização da Copa de 2006. É o que revela a revista Der Spiegel. Pelo menos 6,7 milhões de euros teriam sido entregues à Fifa. São revelações que podem afundar os alemães no desespero.	24s

Item 17 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 19s – Tópico: internacional – Local: Irã (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Ministro das Relações Exteriores alemão visita Irã	Repórter (L. Barraud)	F	-	-	- Encontro dos ministros das Relações Exteriores alemão e iraniano	Primeira visita ao Irã do ministro das Relações Exteriores alemão. Frank-Walter Steinmeier encontrou seu homólogo. É o símbolo de uma normalização da relação entre o Irã e os países ocidentais desde os acordos nucleares. O Irã também poderia ajudar no conflito sírio.	19s
Item 18 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 23s – Tópico: Cultura (Museu) – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Reinauguração do Museu do Homem	Repórter (L. Barraud)	F	-	-	- Fachada do Museu do Homem, em Paris - Obras expostas no museu	Depois de 6 anos fechado, o Museu do Homem reabre suas portas. Quem somos? De onde viemos? Aonde vamos? O museu tenta responder a essas três perguntas. Esse museu, único de seu gênero na Europa, teve um investimento de 96 milhões de euros para poder entrar no século XXI.	23s
Item 19 – Chamada: Não – Tempo: 182s – Tópico: Cultura (Literatura) – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Navid Kermani, escritor,	Âncora (Kady Adoum-	F	-	-	Ela mesma	O Salão do Livro de Frankfurt acabará amanhã. Hoje, o foco é Navid Kermani, autor e repórter alemão considerado um dos intelectuais mais	29s

ganhará Prêmio da Paz	Douass)					importantes de sua geração. Ele receberá amanhã o prestigiado Prêmio da Paz do Comércio Livreiro Alemão. Kermani está presente há muito tempo nas zonas de conflito e, nesses últimos anos, ele acompanhou os refugiados.	
	Repórter (K. Häfele)	F	-	-	- Navid Kermani andando com uma mala - Kermani entrando em uma van	Nesses últimos dias, a vida de Kermani não parou. O autor, que pesquisa o islã, encadeia conferências e leituras. Depois de uma etapa em Berlim para o lançamento de seu último livro, ele viaja para duas semanas de reportagem. Ele não diferencia sua profissão de jornalista e de escritor.	18s
	Navid Kermani	M	Alemanha	47 anos	Ele mesmo	Ele é um comentarista, mesmo quando escreve um romance; não é ficção. Ele descreve como pode a realidade que vê e faz o mesmo para os políticos.	13s
	Repórter (K. Häfele)	F	-	-	- Refugiados atravessam fronteira - Soldados vigiam fronteira	Enviado especial da revista Der Spiegel, Kermani destrinchará durante duas semanas a Hungria na rota dos refugiados pelos Bálcãs.	14s
	Navid Kermani		Alemanha	47 anos	Ele mesmo	Mesmo levantando muros e cercas em volta de uma comunidade protegida, a pressão exterior é muito grande. A questão é saber como essa crise será gerenciada. É decisivo para a Europa: os países europeus responderão com mais violência? Muros mais altos?	24s
	Repórter (K. Häfele)	F	-	-	- Discurso de Kermani no Bundestag - Discurso de	Ano passado, Kermani não pesou suas palavras. Convidado ao Parlamento alemão, ele criticou as restrições ao direito de asilo nesses últimos anos. Ele é um dos raros intelectuais na Alemanha que	22s

					Kermani em Colônia	tomam decisões públicas (como em janeiro do ano passado, em Colônia, depois dos atentados ao Charlie Hebdo).	
	Navid Kermani	M	Alemanha	47 anos	Ele mesmo	O que assusta é a Europa poder perder sua abertura e que as correntes nacionalistas a levem. Esse já é o caso em vários países. A imagem ruim do islã preocupa, mas o que preocupa mais ainda é que o islã vira um inimigo.	25s
	Repórter (K. Häfele)	F	-	-	Kermani no lançamento de seu livro	Germano-iraniano, Kermani navega entre vários mundos. Orientalista e muçulmano praticante, ele publicou um livro sobre a cristandade – um mundo cristão que ele explora através de iconografia, já que é na beleza que ele procura a raiz de uma religião.	17s
	Navid Kermani	M	Alemanha	47 anos	Ele mesmo	A abordagem do mundo por ele é estética. Esse olhar sobre as religiões encontra-se em seu livro.	12s
	Repórter (K. Häfele)	F	-	-	Kermani autografando seu livro	Um olhar humanista que o fará receber amanhã o Prêmio da Paz do Comércio Livreiro Alemão.	08s

Domingo 18/10/2015

Item 20 – Chamada: Sim – Tempo: 139s – Tópico: Acordo internacional – Local: Turquia (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Merkel visita a Turquia	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região da Turquia	A política de portas abertas de Angela Merkel é contestada, há uma ameaça terrorista da extrema direita, como foi visto ontem em Colônia. A chanceler está então na Turquia. Sua missão é pressionar Ancara para segurar o fluxo de imigrantes.	25s
	Repórter (V. Barondeau)	F	-	-	- Carros oficiais alemães na Turquia - Merkel e Erdogan	Mais uma vez, Merkel toma a frente na crise dos imigrantes e tem que envolver a Turquia. Erdogan pode tirar proveito da situação.	11s
	Recep Tayyip Erdogan (presidente da Turquia)	M	Turquia	61 anos	- Ele mesmo e Merkel	Foi abordada a entrada da Turquia na União Europeia.	06s
	Repórter (V. Barondeau)	F	-	-	- Refugiados	A Europa está numa situação delicada: para diminuir a chegada de imigrantes em seu território, é a Turquia quem tem que pará-los. Merkel está então pronta para negociar.	10s

	Angela Merkel (chanceler da Alemanha)	F	Alemanha	61 anos	- Ela mesma e Erdogan	Há boas razões para a UE e a Turquia trabalharem juntas na adesão à Europa, na distribuição dos custos da crise dos refugiados e no alívio do processo de visto.	21s
	Repórter (V. Barondeau)	F	-	-	- Merkel e Erdogan - Merkel passeando à beira do Bósforo - Merkel e Ahmet Davutoglu	Merkel ao lado de Erdogan, uma imagem interpretada como um apoio ao dirigente turco a alguns dias das eleições. Não é um passeio que fará as críticas e as exigências turcas serem esquecidas. A Turquia pede à Europa 3 bilhões de euros para gerenciar a crise migratória. A Turquia é o país que acolhe mais refugiados.	22s
	Ahmet Davutoglu (primeiro-ministro turco)	M	Turquia	56 anos	- Ele mesmo - Ele mesmo e Merkel	A Turquia acolheu 2,2 milhões de refugiados sírios e, até agora, gastou 6 bilhões de euros. É bom que, nesses últimos meses, a Europa e o resto do mundo estiveram mais sensíveis a esses esforços. É preciso ressaltar a coragem de Merkel e a maneira como ela trata essa problema.	19s
	Angela Merkel (chanceler da Alemanha)	F	Alemanha	61 anos	- Ela mesma e Davutoglu	A Turquia está cercada de zonas de instabilidade, e é por isso que a Alemanha espera que a reconciliação com os curdos esteja na pauta depois das eleições. A Alemanha deseja uma Turquia estável.	20s
	Repórter (V. Barondeau)	F	-	-	- Merkel e Davutoglu	A estabilidade é uma condição <i>sine qua non</i> para Angela Merkel.	05s

Item 21 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 20s – Tópico: Imigração – Local: Eslovênia (Europa Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Eslovênia deixa portas abertas para refugiados	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Ônibus de refugiados na Eslovênia	O êxodo continua em direção à Turquia e pelos Balcãs. Ontem, a Hungria fechou sua fronteira com a Croácia, então é pela Eslovênia que os imigrantes tentam chegar à Áustria e à Alemanha. A Eslovênia afirma que ela deixará passar enquanto Berlim e Viena acolherem refugiados.	20s
Item 22 – Chamada: Não – Tempo: 118s – Tópico: Conflitos internacionais – Local: Iraque (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Exército iraquiano ganha força	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	A maior parte dos exilados foge da guerra na Síria e no Iraque. A coalizão liderada por Washington e Moscou está oficialmente contra os islamistas.	20s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Mísseis - Indústrias de Baiji - Instituto de Treinamento Baiji Oil	Com mísseis contra os grupos radicais e o Estado Islâmico, o exército iraquiano anunciou que derrotou os insurgentes na zona industrial de Baiji e retomou controle sobre a refinaria. As forças armadas iraquianas são apoiadas no solo por xiitas e no ar pela aviação da coalizão internacional. Atualmente, a aliança assegura o terreno minado por terroristas.	24s
	Hadi Al-Amri (chefe da	M	Iraque	59 anos	- Ele mesmo	A milícia também tomou o controle dessa montanha, estratégica.	17s

	milícia xiita Badr)					Foi cortada a rota de abastecimento do inimigo.	
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Vista aérea de explosões - Tanques de guerra - Mapa da região - Desfile de tanques do Estado Islâmico - Explosões nas ruas	Ainda apoiadas por forças aéreas ocidentais, as forças iraquianas progredem também na conquista da cidade de Ramadi, que está nas mãos do Estado Islâmico desde maio. Um terço do território iraquiano está nas mãos do grupo Estado Islâmico. Mesmo inimigo, mas outras alianças na Síria. As forças de Bashar al-Assad anunciaram um progresso no norte do país. Os soldados são apoiados pelas milícias do Hezbollah libanês e por combatentes iranianos, e também têm suporte de ataques aéreos russos. Aqui, o exército do regime enfrenta vários grupos radicais, sendo o Estado Islâmico e o fronte al-Nosra o braço sírio da Al Qaeda. No centro do país, a ofensiva cresce. O exército de Bashar al-Assad encontrou grande resistência.	57s
Item 23 – Chamada: Sim – Tempo: 114s – Tópico: Meio ambiente – Local: Indonésia (Ásia)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Indonésia aceita ajuda para apagar incêndio	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Depois de uma semana recusando, a Indonésia aceitou ajuda internacional para apagar o grande incêndio em florestas e terras agrícolas que acontece há mais de 3 meses. É um incêndio que intoxica as populações, obrigadas a fugir, e provoca raiva em seus vizinhos.	19s
	Repórter	M	-	-	- Bombeiros	É uma luta sem fim. Na ilha de Borneo, centenas	25s

(F. Rauschendorf)					apagando fogo - Incêndio em floresta - Avião-pipa	de fontes de fogo destroem a floresta tropical. Até os pântanos queimam, liberando grandes quantidades de metano, um gás ainda mais poluente que o dióxido de carbono. Por enquanto, as autoridades são incapazes de conter as chamas, apesar de milhares de homens mobilizados e do apoio de aviões e bombeiros vindos de Singapura, Malásia e Austrália.	
Ben Marlinton (serviço de socorro australiano)	M	Austrália	40 anos		- Ele mesmo	São incêndios extremos. Os aviões voam o máximo possível, jogando água para conter o máximo de fontes de fogo.	10s
Repórter (F. Rauschendorf)	M	-	-		- Mapa da região - Vista de satélite das nuvens de fumaça - Hospital com vítimas das nuvens de fumaça	Essas fontes encontram-se nas ilhas de Sumatra e Borneo. Os países vizinhos, Singapura, Malásia e Tailândia, também são atingidos pelas nuvens de fumaça. As autoridades alertam sobre os perigos desse ar poluído. Na Indonésia, a OMS constata que o número de partículas de fuligem é 15 vezes maior que o autorizado. Só em Borneo, 130.000 pessoas sofrem de doença respiratória.	25s
Dr. Garry (médico de emergência em Borneo)	M	Indonésia	30 anos		- Ele mesmo	A fumaça provoca infecções respiratórias, sobretudo em pessoas que já tiveram problemas de asma e que têm muita dificuldade para respirar corretamente.	10s

	Repórter (F. Rauschendorf)	M	-	-	- Bombeiros apagando incêndio - Florestas queimando	Na origem dessa catástrofe ecológica, estão fogos em plantações para a extração de óleo de palma. A cada ano, são 12.000 km ² de florestas indonésias queimadas. Neste ano, os fogos estão particularmente destruidores por causa da falta de precipitações relacionada à corrente El Niño. A Indonésia é o maior produtor de óleo de palma, e a polícia investiga várias empresas agrícolas por incêndio voluntário.	25s
Item 24 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 20s – Tópico: Política interna – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Plano de reestruturação da Air France é suspenso	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	O plano de reestruturação da Air France não está suspenso. O grupo vai dispensar perto de 1000 empregados em 2016 por demissões voluntárias. O presidente, Alexandre de Juniac, espera poder evitar a aplicação da segunda parte do plano de reestruturação, prevista para 2017. No total, 2900 cargos estão ameaçados.	20s
Item 25 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 20s – Tópico: Conflitos internos – Local: Israel (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Israel reforça seu controle nas ruas	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Conselho de ministros israelenses - Polícias revistando	Israel reforça ainda mais seu controle. O conselho de ministros sob Benjamin Netanyahu autoriza de fato a polícia a revistar qualquer pessoa na rua, uma decisão que vem depois de uma série de ataques com faca feitos por jovens	20s

					peças nas ruas	palestinos nas ruas de Jerusalém e na Cisjordânia desde o começo do mês.	
Item 26 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 20s – Tópico: Eleições – Local: Suíça (Europa Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Os partidos de direita estão à frente	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Cartazes nas ruas suíças - Pessoas votando	Os suíços mantêm-se à direita. Segundo as primeiras estimativas, os dois partidos de direita progredem nas eleições legislativas. Os populistas antieuropa e anti-imigração do partido UDC reposicionaram-se quanto à questão da imigração, primeira preocupação dos eleitores. Os social-democratas chegam em 2ª posição nas votações.	20s
Item 27 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 20s – Tópico: Eleições – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
A candidata agredida provavelmente será eleita prefeita	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Local do crime em Colônia - Cartazes de Henriette Reker - Pessoas votando	O agressor de Colônia é acusado de tentativa de homicídio. A polícia alemã continua a investigar depois de um homem de 44 anos ter apunhalado uma candidata às eleições municipais de Colônia, Henriette Reker. As eleições aconteceram hoje, como previsto, e, segundo os primeiros resultados, a candidata apunhalada ontem será eleita prefeita de Colônia.	20s

Item 28 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 20s – Tópico: Cultura (Literatura) – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Navid Kermani, escritor, recebe Prêmio da Paz	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Navid Kermani recebendo seu prêmio	É o intelectual muçulmano mais popular na Alemanha. Navid Kermani recebeu esta manhã o Prêmio da Paz do Comércio Livreiro Alemão. Um prêmio entregue todo ano, desde 1950, a personalidades que, por sua atividade literária, científica ou artística, apoiam ideias pacifistas.	20s
Item 29 – Chamada: Sim – Tempo: 338s – Tópico: Outros – Local: Itália (Europa Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Família que é autossuficiente	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Na França, 20 a 30 quilos de comida por pessoa são jogados fora todo ano. O desperdício de alimentos persiste, apesar das campanhas de informação. Existe o desperdício, mas também escândalos recorrentes: vaca louca, ovos contaminados com dioxina, lasanha com carne de cavalo, sem falar dos corantes e conservantes que chegam nos pratos. Então, algumas pessoas começam a reagir produzindo sua própria comida, como essa família que as repórteres encontraram no Tirol do Sul, na Itália.	35s
	Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Paisagem vista da casa da família	Logo cedo, Richard Tirler vai até o estábulo. Nesta manhã, ele vai ordenhar 2 de suas 5 vacas.	11s

	Richard Tirler	M	Itália	50 anos	- Ele mesmo ordenhando vacas	Tem leite fresco toda manhã, e isso permite fabricar manteiga, queijo e iogurte em função das necessidades.	07s
	Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Richard no estábulo	Essas necessidades são exclusivamente da sua família.	05s
	Richard Tirler	M	Itália	50 anos	- Ele mesmo	Nasci aqui mesmo, em Castelrotto, no Tirol do Sul. Cresci na fazenda com os animais. Criança, eu já tinha que ajudar no estábulo.	14s
	Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Paisagem vista da casa - Viktoria trabalhando na horta	A família tem um rebanho de vacas com um bom rendimento. Richard e Viktoria Tirler tornaram sua fazenda orgânica autônoma há 11 anos.	11s
	Viktoria Tirler	F	Itália	50 anos	- Ela mesma	Na nossa família, temos um caso de intolerância alimentar, então comecei a ler os rótulos. Percebi tudo o que a gente engole quando consome produtos industriais. Muitos aditivos nem são mencionados. Como a gente possui um pouco de terra, decidimos produzir nós mesmos o máximo de coisas possíveis. Não é fácil, porque é uma atividade extra, mas, pelo menos, sabemos que não usamos pesticidas e sabemos o que tem em nossos produtos. Porém, nem sempre sabemos o que tem no ar.	48s
	Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Pomar e horta	Antes de ir trabalhar às 11h30, Viktoria cuida de suas frutas e legumes. O trabalho mais duro não é semear e colher.	08s

	Kleinschmager)						
	Viktoria Tirler	F	Itália	50 anos	- Ela mesma colhendo amoras e flores	A transformação das frutas também requer muito trabalho. No verão, eu passo muito tempo em pé na cozinha. No outono e no inverno, nós aproveitamos. Às vezes, eu compro uma banana, mas não é uma obrigação.	33s
	Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Richard saindo de casa	Hoje, Richard tem que sair ao meio-dia. Ele trabalha 38 horas por semana para a prefeitura.	08s
	Richard Tirler	M	Itália	50 anos	- Ele mesmo subindo no trator	O principal desafio é o tempo.	04s
	Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Richard no trator	Mas, sem salário, nada disso seria possível.	04s
	Richard Tirler	M	Itália	50 anos	- Ele mesmo - Ele mesmo trabalhando no trator	Transformamos a casa, investimos, e agora precisamos pagar as dívidas. Às vezes, é preciso colocar eletricidade em algum lugar ou fazer chegar água. Já pensei em trabalhar menos; com tudo isso, meu horário é bem cheio. É cansativo.	20s
	Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Richard trabalhando no campo	Richard dedica todos seus fins de semana e feriados a esses campos. Hoje à tarde, ele deve colher as primeiras batatas com a mão, um trabalho cansativo.	12s
	Richard Tirler	M	Itália	50 anos	- Ele mesmo trabalhando no campo	Financeiramente, é impossível calcular. Até comprando os melhores produtos do supermercado, não acho que podemos comparar. O único jeito de saber o que estamos comendo é	22s

						fabricando-o nós mesmos.	
Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Viktoria e Richard colhendo maçãs	A longo prazo, o casal planeja produzir mais para vender. Para isso, Viktoria tem que parar de trabalhar.	13s	
Viktoria Tirlar	F	Itália	50 anos	- Ela mesma e Richard	Nosso próximo projeto é uma estufa. Com ela, poderemos cultivar no inverno e produzir coisas que são difíceis aqui.	13s	
Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Richard moendo cereais	Se sobra tempo antes do jantar, Richard mói seus próprios cereais. Há 11 anos, ele não imaginava que faria isso, mas hoje ele dedica um espaço diferente à alimentação.	13s	
Richard Tirlar	M	Itália	50 anos		O valor que damos aos alimentos é subjetivo. Meu pão pode não ter mais valor que o do supermercado, e podemos não perceber a diferença se não tivermos trabalhado no pão.	14s	
Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Viktoria fazendo pão	Viktoria faz seu pão entre atividades. Na fazenda, há um ritual: a refeição em família.	16s	
Viktoria Tirlar	F	Itália	50 anos	- Mesa de jantar - Família jantando	Tem batata que colhemos hoje, queijos frescos feitos hoje, salsicha, carne... Tudo feito por nós mesmos.	16s	
Repórter (R. Donauer e E. Kleinschmager)	F	-	-	- Família jantando	Para os Tirlar, uma longa jornada de trabalho acaba, mas a cada dia eles lembram por que decidiram ser autossuficientes.	11s	

Segunda-feira 19/10/2015

Item 30 – Chamada: Sim – Tempo: 166s – Tópico: Política interna – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Um ano do movimento Pegida	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Manifestação em Dresde	Nascido há um ano para denunciar a islamização da Alemanha, o movimento Pegida organiza nesse momento uma manifestação em Dresde, ao leste da Alemanha, com milhares de pessoas. Logo antes, os opositores do Pegida manifestaram-se em Dresden. Eles eram 11.000. Com a baixa atividade, o movimento tornou-se radical e encontrou fôlego ao denunciar a política de portas abertas de Angela Merkel.	34s
	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Manifestação do Pegida	Toda segunda-feira à noite, eles vão às ruas de Dresden para mostrar seus slogans. Manifestantes unidos pelo ódio aos estrangeiros e aos homossexuais. Em outubro de 2014, eram apenas um pequeno grupo no Facebook. Retomando o vocabulário nazista, eles dizem “imprensa mentirosa”. Em dezembro, o movimento crescia a cada semana. Seu líder repete o mesmo discurso.	25s
	Lutz Bachmann (presidente do Pegida Dresde)	M	Alemanha	42 anos	- Ele mesmo	Sem aprofundar na vergonhosa política de asilo da Alemanha, tem-se que saber que, neste país, há aposentados que trabalharam sua vida inteira e que estão sem dinheiro.	13s

Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Manifestação do Pegida - Mapa da região - Angela Merkel e Thomas de Maizière	Em janeiro, depois dos atentados jihadistas em Paris, 25.000 manifestam em Dresden. O movimento islamofóbico estende-se a outras cidades da Alemanha. A chanceler já alertou sobre o perigo do Pegida, e hoje seu ministro do Interior reforça esse aviso.	21s
Thomas de Maizière (ministro alemão do Interior)	M	Alemanha	61 anos	- Ele mesmo	Quem organiza essas manifestações são radicais de extrema direita. Eles chamam todo refugiado de criminoso e todo responsável político de traira. São práticas que não têm nada a ver com a democracia. Quem se junta ao Pegida deve saber que está lidando com manipuladores.	20s
Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Manifestação do Pegida em 04/2015 - Manifestação do Pegida em 08/2015	Em abril, uma manifestação com a presença do deputado populista holandês Geert Wilders só reúne um terço do público esperado. No verão, o movimento parecia agonizante, mas encontrou mais fôlego com a crise dos refugiados.	16s
Werner Patzelt (político)	M	Alemanha	62 anos	- Ele mesmo	Se a Alemanha conseguir levar uma política de imigração e de integração credível, o movimento vai acabar. Mas, se o movimento conseguir líderes mais respeitáveis, ele atrairá novos membros.	22s
Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Manifestação do Pegida	Por enquanto, o Pegida radicaliza-se e ataca com violência o governo.	06s
Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Os dirigentes do Pegida querem transformar o movimento em partido político. Para saber mais, acessar o site do canal, arte.tv.	09s

Item 31 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 25s – Tópico: Imigração – Local: Croácia (Europa não Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Croácia abre sua fronteira para refugiados	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Refugiados na chuva	Enquanto isso, a situação dos refugiados fica cada vez mais difícil. A Hungria fechou ontem suas fronteiras com a Sérvia e com a Croácia. Então, 2600 refugiados, segundo a ONU, encontraram-se encurralados na chuva e no frio em uma <i>no-man's land</i> , entre a Croácia e a Sérvia. A Croácia, finalmente, abriu sua fronteira e autorizou sua travessia.	25s
Item 32 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 23s – Tópico: Acordo internacional – Local: Turquia (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Turquia responde ao pedido de Merkel para acolher refugiados	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Os imigrantes que tentam chegar à Europa passam pela Turquia, e os turcos sabem bem que a UE precisa deles nessa crise migratória. Angela Merkel esteve ontem em Ancara para convencê-los a segurar o fluxo para a Europa. A resposta da Turquia: “A Turquia não é um campo de concentração. Não vamos acolher de maneira permanente os imigrantes que a UE não quer”.	23s

Item 33 – Chamada: Não – Tempo: 178s – Tópico: Eleições – Local: Turquia (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Prévia das eleições legislativas	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Os turcos voltarão às urnas dia 01/11 para as eleições legislativas. O partido islamo-conservador perdeu a maioria no Parlamento, nas eleições de junho. Eles esperam reconquistá-la, e, para conseguir isso, o presidente Erdogan é suspeito de incentivar a guerra com os curdos do PKK assim como a violência que esteve à origem do atentado de Ancara que causou 102 mortes.	24s
	Repórter (M. Forestier)	F	-	-	- Manifestação pró-curdos	Esses militantes pró-curdos, membros do sindicato e moradores do bairro vieram prestar a última homenagem a um jovem morto no atentado de Ancara. A emoção mistura-se com a raiva.	18s
	Cidadã	F	Turquia	30 anos	- Ela mesma	A manifestação quer mandar uma mensagem para o governo: se o grupo Estado Islâmico é responsável, o governo deixa-os matar os cidadãos em vez de persegui-los e prendê-los.	11s
	Repórter (M. Forestier)	F	-	-	- Ayse Erdem na manifestação	Desde o atentado, esta responsável do partido pró-curdos, o HDP, suspendeu uma campanha com muita tensão. Membros de seu partido foram presos, e militantes agredidos.	11s
	Ayse Erdem (vice-presidente do	F	Turquia	50 anos	- Ela mesma	O ataque aos escritórios do partido há 3 semanas tenta convencer as pessoas a não votarem no HDP.	18s

HDP em Istambul)							
Repórter (M. Forestier)	F	-	-	- Jornalistas trabalhando	Estes jornalistas de um site de informações independente também temem ser alvo. Em um editorial, um de seus colegas acusa Erdogan de ser responsável pela violência atual – acusação pela qual o jornalista pode responder com até 4 anos e meio de cadeia.	14s	
Dogan Akin (redator chefe do site T24)	M	Turquia	55 anos	- Ele mesmo - Página do site T24	Vários jornalistas estão na justiça por causa de tuítes, artigos ou entrevistas. O presidente é intolerante e governa autoritariamente.	17s	
Repórter (M. Forestier)	F	-	-	- Soli Ozer trabalhando	O partido no poder intimida seus adversários e, segundo este politólogo, ele instrumentaliza também o conflito entre o exército e os rebeldes curdos do PKK.	08s	
Soli Ozer (politólogo)	M	Turquia	57 anos	- Ele mesmo	A mensagem desde as eleições de junho é: “vocês não nos deram a maioria, então agora têm o caos”. Como eles perderam o apoio dos curdos, agora atraem as vias nacionalistas. É por isso que o discurso do AKP ficou extremamente nocivo.	17s	
Repórter (M. Forestier)	F	-	-	- Bairro de Istambul - Emre Ete	Este candidato pró-governo retomou sua campanha. Neste bairro de Istambul, o AKP viu sua aprovação cair 10%. Para os eleitores, Emre Ete apresenta seu partido como garantia de segurança.	15s	
Emre Ete (candidato AKP)	M	Turquia	30 anos	- Ele mesmo	As pessoas têm medo. Elas começam a perder a confiança na política. A Turquia precisa de estabilidade. É por isso que o AKP deve ganhar.	16s	

	Repórter (M. Forestier)	F	-	-	- Cidadãos turcos jogando dominó	As pesquisas anunciam um resultado similar às eleições anteriores. E alguns turcos temem que, nesse caso, ocorra um novo aumento da violência.	09s
Item 34 – Chamada: Não – Tempo: 129s – Tópico: Política interna – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
4ª Conferência Social	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	François Hollande abriu a 4ª Conferência Social, fazendo apelo à responsabilidade dos parceiros sociais. O chefe de Estado pressionou os patrões e os sindicatos. Alguns estão ressentidos com a política do governo, que não é muito de esquerda. Duas semanas depois do caso da Air France, a CGT boicotou os trabalhos.	29s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Porta da conferência	É uma conferência que abriu com grande tensão social. O desemprego está acima de 10%, e 92% dos franceses estimam que o diálogo social está estragado.	13s
	Jean-Claude Mailly (secretário-geral da Força Operária)	M	França	60 anos	- Ele mesmo	O diálogo se resume a blá-blá-blá.	07s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- François Hollande chegando na	Para Hollande, o diálogo é crucial. O presidente reuniu organizações sindicais, patrões e o governo – exceto a grande ausente, a CGT.	12s

					conferência - Auditório da conferência	Esse boicote foi criticado pelo chefe de Estado.	
	François Hollande (presidente da República Francesa)	M	França	61 anos	- Ele mesmo	É muito cômodo para alguns nunca se comprometer a assinar algum acordo, esperando que outros o façam em seu lugar, denunciando no mesmo movimento as insuficiências do diálogo social.	17s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Pessoas trabalhando em uma fábrica	No programa, o direito ao trabalho, a transição energética, as transformações digitais, a modernização industrial. Hollande pede uma renovação no modelo social. Seu discurso seduziu algumas pessoas.	18s
	Laurent Berger (secretário- geral da CFDT)	M	França	46 anos	- Ele mesmo	Foi bom o presidente ter lembrado que o diálogo social não é um método simplesmente fácil. É uma confrontação, uma medição de forças.	10s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Hollande apertando mãos	Também houve pontos de desentendimento no projeto de esclarecer o código do trabalho.	05s
	Carole Couvert (presidente da CFE-CGC)	F	França	40 anos	- Ela mesma	Há uma maior precarização dos salarizados, e pedimos, então, uma mudança do modelo de diálogo social	09s
	Repórter (M. Mekaoui)	F	-	-	- Fim da conferência	Várias linhas de renovação do modelo social foram traçadas. Elas serão parte de projetos mais concretos nas próximas semanas.	09s

Item 35 – Chamada: Sim – Tempo: 138s – Tópico: Conflitos internos – Local: Israel (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Violência aumenta em Israel	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	No Oriente Médio, 41 palestinos e 7 israelenses foram mortos desde o começo do mês. Ontem à noite, um árabe-israelense ateou fogo numa estação de trem no sul do Estado hebreu. Sinal da extrema tensão que reina lá, um migrante eritreu inocente foi linchado pelo povo na estação de trem.	25s
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- Homem ao chão sangrando - Benjamin Netanyahu	Cuspes e chutes em um homem ao chão. Ele é eritreu e acaba de ser gravemente machucado por um segurança. Esse homem foi confundido com um terrorista palestino que entrara minutos antes com um revólver e uma faca na estação de Beersheba. Esse jovem de 26 anos morreu porque estava no lugar errado. Benjamin Netanyahu declarou na televisão que não se pode fazer justiça com as próprias mãos.	29s
	Benjamin Netanyahu (primeiro-ministro de Israel)	M	Israel	66 anos	- Ele mesmo	Israel é um país que respeita a lei. Ninguém tem o direito de aplicar suas próprias leis. Isso que está acontecendo é a fusão do islã extremista com a internet. É o encontro de Bin-Laden com Mark Zuckerberg, o fundador do Facebook. A violência das redes sociais é um incentivo ao assassinato.	25s
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- Ruas de Israel com barreiras - John Kerry	Para prevenir os ataques, o Estado hebreu acaba de construir um novo muro de cimento para isolar os bairros palestinos do leste de Jerusalém. Esse aumento da violência faz a comunidade	12s

						internacional reagir, começando pelos americanos. Na Espanha, John Kerry convidou os palestinos e os israelenses a se conterem.	
	John Kerry (secretário de Estado americano)	M	EUA	71 anos	- Ele mesmo	A única esperança é tentar fazer as coisas no bom sentido. Isso vai depender das conversas que todos terão juntos.	10s
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- Policiais nas ruas de Israel	O primeiro-ministro israelense e o presidente palestino devem se encontrar em breve em Berlim, enquanto Paris propõe o envio de observadores internacionais na Esplanada das Mesquitas. Uma ideia logo respondida por Israel, que já convocou o embaixador francês.	16s
	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Os dirigentes palestino e israelense parecem impotentes. Os acontecimentos escapam de seu controle. O Estado hebreu responde aos ataques com o trancamento dos bairros muçulmanos do leste de Jerusalém.	11s
Item 36 – Chamada: Não – Tempo: 171s – Tópico: Conflitos internos – Local: Israel (Oriente Médio)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Como a juventude palestina sente a violência	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Esta é uma medida de segurança que pode reforçar o fermento do que alguns já chamam de 3ª Intifada, o sentimento de humilhação face à ocupação israelense. É um desespero que toca principalmente a juventude palestina.	16s
	Repórter	M	-	-	- Polícia na rua de	Blocos de cimento, metralhadoras e polícia de	42s

(U. Schneider e C. Rosin)				Jerusalém - Vila Jabal Al-Mukabber - Tenda de luto para os palestinos mortos	fronteira. Pela primeira vez em 50 anos, Israel tranca bairros palestinos em Jerusalém. Ao leste, a vila Jabal Al-Mukabber. Três dos quatro homens que agrediram civis israelenses são originários dessa vila. Os anciões constroem para eles uma tenda de luto, mas o que os jovens pensam desses ataques? Issa Halassi já se expressa como um porta-voz. Para passar na televisão, os mais velhos colocam nele um lenço palestino, a vestimenta dos combatentes.	
Issa Halassi (cidadão)	M	Palestina	13 anos	- Ele mesmo	Admiro e respeito os autores dos ataques em Jerusalém. São heróis palestinos. É uma vingança justificada por todo o sofrimento que os sionistas e os israelenses nos causam.	11s
Repórter (U. Schneider e C. Rosin)	M	-	-	- Vista de Jerusalém - Bairro judeu - Bairro palestino	Jabal Al-Mukabber fica ao leste da cidade sagrada. Para Israel, Jerusalém sempre foi a capital do povo judeu. A parte judia ao oeste é moderna e bem cuidada. Ao leste, os bairros palestinos são abandonados pela prefeitura. Nenhum judeu viria aqui ou aceitaria morar nessas condições.	23s
Issa Halassi (cidadão)	M	Palestina	13 anos	- Ele mesmo mostrando o bairro	Tem lixo por toda parte. É quase impossível dirigir nas ruas. Não tem nenhuma quadra de esportes para as crianças	10s
Repórter (U. Schneider e C. Rosin)	M	-	-	- Casa de Issa - Televisão no canal Al-Aqsa TV - Celular de Issa - Vídeo da agressão	Na família de Issa, todos são adeptos do Hamas. O canal dos islamistas, Al-Aqsa TV, está sempre ligado. À direita da tela, passam fotos de mártires e também uma animação com sionistas incendiando a mesquita Cúpula da Rocha No smartphome de Issa,	33s

					feita por Abu Jamal	um clipe explica como fazer para matar judeus. Justamente, um dos agressores era da família de Issa. Alaa Abu Jamal atropelou com o carro 3 pedestres antes de apunhalá-los.	
	Zeynab Halassi (tia de Issa)	F	Palestina	30 anos	- Ela mesma	Foi lindo. Alaa atacou esses colonos que tratam os palestinos como insetos.	07s
	Repórter (U. Schneider e C. Rosin)	M	-	-	- Tenda de luto para os jovens mortos	Na tenda de luto, o imã maldiz a ocupação e os judeus.	05s
	Mahmoud Ebidat (imã de Jebel Al-Mukabber)	M	Palestina	45 anos	- Ele mesmo	Meu Deus! Por que nos deixou nas mãos desses criminosos? O que os Estados árabes fazem? Eles nos abandonaram.	06s
	Correspondente do jornal ARTE no Oriente Médio (Uri Schneider)	M	-	-	- Ele mesmo	Os palestinos de Jerusalém estão com raiva. Depois de 50 anos de ocupação e discriminação, eles não têm mais esperança. Os jovens são diariamente submetidos à propaganda e ao incentivo à raiva dos islamistas. Por isso, fica difícil imaginar um fim do conflito.	18s
Item 37 – Chamada: Sim – Tempo: 119s – Tópico: Outros – Local: Itália (Europa Schengen)							
O escritor Erri de Luca não será preso	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	O veredito hoje foi recebido com aplausos. Erri de Luca não será preso. O famoso escritor italiano foi liberado pela justiça de seu país. O autor foi investigado por incitação à sabotagem da obra do trem de grande velocidade, TGV, entre Lyon e Turim. Ele reivindicou seu direito à liberdade de expressão.	20s
	Repórter	F	-	-	- Aplausos no	Gritos de alegria dos apoiadores de Erri de Luca.	22s

(A. Jaenicke)				tribunal - Erri de Luca e sua mulher	Alívio do escritor e sua mulher depois do veredito. O Ministério Público italiano havia exigido 8 meses de prisão, mas os juízes anunciaram sua liberdade. Para eles, a acusação de sabotagem contradiz a liberdade de expressão.	
Erri de Luca (escritor)	M	Itália	65 anos	- Ele mesmo - Advogados da acusação	Fui acusado por causa da palavra “sabotagem”. Eu considero isso elegante e democrático. Eu estava no banco dos acusados por causa de uma lei da época fascista. Hoje, eu saio do tribunal com a cabeça erguida.	17s
Repórter (A. Jaenicke)	F	-	-	- Arquivo: obras do TGV Lyon-Turim e manifestações contra elas	Erri de Luca tinha incentivado a sabotagem do TGV entre Lyon e Turim pelo vale de Suse. Em entrevistas, o escritor reivindica sua atitude, que ele considera uma defesa legítima da saúde, da terra, do ar e da água nessa região. De Luca sempre teimou com o combate das palavras, como ele explicou a seus acusadores.	28s
Erri de Luca (escritor)	M	Itália	65 anos	- Ele mesmo em 01/03/2015	Transformaram minhas palavras em corpo de delito. Adicionaram-lhes pontos de exclamação, que são algemas que seriam colocadas em um condenado. É a primeira vez que um escritor é acusado de incitação à violência na Itália.	18s
Repórter (A. Jaenicke)	F	-	-	- Erri de Luca caminhando	Os defensores do escritor denunciaram um processo espetáculo, destinado a assustar os críticos da linha Lyon-Turim. Para Erri de Luca, sua liberdade permitiu que se evitasse uma grande injustiça.	14s

Item 38 – Chamada: Não – Tempo: 172s – Tópico: Cultura (Música) – Local: Alemanha (Nacional)							
Pianista russo grava disco em Berlim	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Ele já é chamado de “o novo Rachmaninoff”. O jovem pianista russo Daniil Trifonov enche as salas com sua virtude e suas interpretações impressionantes. Críticos e apreciadores da música são unânimes: há magia quando ele toca. Em Berlim, ele acaba de gravar um novo disco: estudos transcendentais de Liszt.	12s
	Repórter (T. Lienhardt)	M	-	-	- Daniil Trifonov tocando piano	“Um dos pianistas mais incríveis dessa década”, “o gênio do século”. A imprensa internacional não para de elogiar Daniil Trifonov, esse jovem russo de 24 anos.	30s
	Daniil Trifonov (pianista)	M	Rússia	24 anos	- Ele mesmo	Apesar de escutas os elogios, eu não presto muita atenção. O que conta para mim são os comentários do meu professor, Sergei Babayan.	12s
	Repórter (T. Lienhardt)	M	-	-	- Professor de Daniil - Partituras de Liszt - Daniil gravando ao piano	Um professor que foi com ele para Berlim, para ajudá-lo na gravação do disco. O jovem prodígio escolheu os estudos de execução transcendente de Franz Liszt, um exercício de alto nível.	18s
	Daniil Trifonov (pianista)	M	Rússia	24 anos	- Ele mesmo	Acho que um sopro transcendental inspirou esses estudos. Esse estado é a coisa mais incrível que um ser humano pode viver.	16s
	Repórter (T. Lienhardt)	M	-	-	- Daniil Trifonov tocando piano	Daniil sabe disso porque ele mesmo pratica meditação e ioga.	22s
	Daniil Trifonov (pianista)	M		24 anos	- Ele mesmo	As gravações sempre são intensas e emocionantes.	10s
	Repórter (T. Lienhardt)	M	-	-	- Daniil Trifonov tocando piano	Uma experiência à qual, excepcionalmente, alguns convidados puderam assistir.	19s

					- Plateia das gravações de Daniil		
	Daniil Trifonov (pianista)	M	Rússia	24 anos	- Ele mesmo - Ele mesmo tocando piano	Eu tento evitar toda forma de distração. Não estou aqui para descansar.	23s

Terça-feira 20/10/2015

Item 39 – Chamada: Sim – Tempo: 117s – Tópico: Imigração – Local: Eslovênia (Europa Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Eslovênia está transbordando de migrantes	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	18.500 pessoas atravessaram a fronteira eslovena desde sábado. As autoridades dizem que estão transbordando. A Eslovênia, com seus 2 milhões de habitantes, é um dos menores países da Europa. O país encara um grande desafio desde que a Hungria fechou sua fronteira com a Croácia. A Eslovênia é uma passagem obrigatória para os imigrantes que se dirigem ao norte.	23s
	Repórter (M. Kreuzer)	F	-	-	- Refugiados atravessando a fronteira	Eles andaram durante dias debaixo da chuva e, finalmente, conseguiram chegar à Eslovênia. As autoridades eslovenas queriam limitar a entrada a 2.600 migrantes por dia, mas nada acontece como previsto. Só ontem, 8.000 refugiados atravessaram a fronteira. Hoje deve ser o mesmo número. Liubliana faz apelo ao exército para retomar o controle sobre a situação.	22s
	Miro Cerar (primeiro-ministro esloveno)	M	Eslovênia	52 anos	- Ele mesmo	É um teste para a solidariedade europeia. É irrisório esperar que um país de 2 milhões de habitantes possa parar, gerenciar e resolver coisas que países muito maiores não conseguiram fazer.	12s

Repórter (M. Kreuzer)	F	-	-	- Mapa da região - Refugiados	Há alguns dias, a Hungria fechou sua fronteira com a Croácia. Desde então, os refugiados tentam passar pela Eslovênia. Os tumultos estendem-se até a fronteira entre a Croácia e a Sérvia. O incômodo aumenta, e a Eslovênia culpa a Croácia de enviar-lhe muita gente. Totalmente excedida, a Eslovênia decretou ontem uma suspensão provisória da entrada em seu território. Como reação, a Croácia logo fechou a fronteira com a Sérvia durante várias horas.	26s
Ranko Ostojic (ministro croata do Interior)	M	Croácia	53 anos	- Ele mesmo	Se 10.000 pessoas vêm até nós, temos que passar 5.000 para a Eslovênia.	05s
Repórter (M. Kreuzer)	F	-	-	- Refugiados	Hoje, as fronteiras já estão abertas, mas milhares de refugiados ainda estão bloqueados na Sérvia, no frio e sob a chuva.	10s
Refugiado	M	-	30 anos	- Ele mesmo	Não tem cobertor o suficiente, as crianças estão com frio e as mulheres também. Todo mundo está com frio.	08s
Repórter (M. Kreuzer)	F	-	-	- Refugiados	Não há nenhuma melhoria em vista, porque, apesar do mau tempo, outros refugiados tentam chegar ao oeste europeu pela rota dos Balcãs. São dezenas de milhares.	11s

Item 40 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 33s – Tópico: Imigração – Local: Bruxelas (Europa Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Petição a favor de refugiados é feita por artistas	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Encontro em Bruxelas	O mundo do cinema mobiliza-se a favor dos refugiados com uma petição assinada por nomes prestigiosos do cinema europeu. O chamado “A Thousand Lives” foi feito em Bruxelas pelos realizadores franceses Hazanavicius e Cantet, pela atriz Valeria Bruni Tedeschi e pela ícone alemã Hanna Schygulla. Todos pedem que a UE aja com solidariedade e humanidade a favor dos refugiados. O texto foi entregue ao presidente do Parlamento Europeu, Martin Schulz.	33s
Item 41 – Chamada: Sim – Tempo: 127s – Tópico: Política interna – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Críticas ao movimento Pegida	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Os refugiados são o novo alvo do Pegida na Alemanha. Ontem, o movimento populista e anti-islâmico mostrou seus músculos na manifestação em Dresden. Como em cada encontro, as palavras abertamente xenófobas ressurgiram, mas alguns foram bem mais longe.	18s

Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Manifestação do Pegida	Ontem à noite, em Dresden, 15.000 comemoravam o primeiro aniversário do movimento populista Pegida. Ocasão para manifestar mais uma vez contra a política de imigração de Angela Merkel e para o autor germano-turco Akif Pirinçci lamentar o desaparecimento dos campos de concentração. Um comentário muito extremista, até para o chefe do Pegida, Lutz Bachmann. Hoje, os políticos expressaram sua indignação.	23s
Heiko Maas (ministro alemão de Justiça)	M	Alema- nha	49 anos	- Ele mesmo	Aqueles que estavam no palco e lamentaram o desaparecimento dos campos de concentração são nazistas, e aqueles que manifestam com eles deveriam se perguntar se é uma boa coisa a se fazer. Isso não é aceitável.	15s
Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Manifestações contra o Pegida	O Ministério Público de Dresden lançou uma investigação contra Akif Pirinçci por incitação ao ódio. A população mostra coragem cívica. Milhares de opositores ao Pegida foram ontem às ruas. Em Leipzig, eles vieram apoiar seu prefeito, que defende o acolhimento de refugiados, apesar de ser ameaçado.	20s
Burkhard Jung (prefeito de Leipzig)	M	Alema- nha	57 anos	- Ele mesmo	Não vamos mudar nada. Precisamos falar bem alto que não queremos um país racista. É um golpe ao nosso Estado, à nossa sociedade democrática.	17s
Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Manifestação do Pegida	Com a crise dos refugiados na Alemanha, o movimento Pegida renasce e radicaliza-se com ameaças de morte.	10s

	Norbert Frei (político alemão)	M	Alema- nha	60 anos	- Ele mesmo	Acho que os políticos demoraram muito a intervir porque eles achavam que parte de seus eleitores estava nesses movimentos. Mas agora as coisas estão claras: não se trata de cidadãos inquietos, mas sim de cidadãos perigosos.	16s
	Repórter (J. Schulze)	F	-	-	- Fotos publicadas de opositores ao Pegida	No Facebook, certos moradores de Dresden fizeram questão de diferenciarem-se do movimento Pegida mostrando seu apego aos valores democráticos.	08s
Item 42 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 31s – Tópico: Outros – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Marine Le Pen é julgada	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Marine Le Pen saindo do tribunal	Na França, o procurador de Lyon pede a libertação de Marine Le Pen. Segundo ele, ela só usou sua liberdade de expressão. A presidente da Frente Nacional foi julgada por ter comparado, em 2010, as preces na rua dos muçulmanos à Ocupação. Foi a primeira intimação na justiça para ela, que excluía seu pai da Frente Nacional justamente por causa de suas palavras diabólicas. Marine Le Pen defende-se de toda provocação: ela falava de ocupação com “o” minúsculo, e não da 2ª Guerra Mundial. O veredito sairá dia 15 de dezembro.	31s

Item 43 – Chamada: Não – Tempo: 111s – Tópico: Política interna – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
François Hollande tenta reatar com as periferias	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	François Hollande tenta reatar com as periferias a alguns dias do décimo aniversário das manifestações que sacudiram os bairros sensíveis. O presidente chegou em Courneuve com seu enésimo projeto para relançar o emprego, um deslocamento que foi bem movimentado.	19s
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- François Hollande chegando na Agência para o Desenvolvimento Econômico de Courneuve	François Hollande veio pessoalmente inaugurar a Agência para o Desenvolvimento Econômico de Courneuve. Foi um gesto de sedução do presidente, que deseja reatar com os bairros populares. Uma viagem em terras das periferias, acompanhado de três ministros: a do Trabalho, Myriam El Khomri, o da Economia, Emmanuel Macron, e o da Cidade, Patrick Kanner.	21s
	François Hollande (presidente francês)	M	França	61 anos	- Ele mesmo	Nós queríamos mostrar que há futuro. Há futuro para a juventude, para os bairros, para os territórios, até quando eles são frágeis.	13s
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- Autoridades nos bairros frágeis	Fragilizados depois de 30 anos de fracasso da política da cidade. Para tentar recuperá-los, o governo lançou em fevereiro essa iniciativa destinada a relançar uma dinâmica econômica nesses bairros.	11s
	François Hollande	M	França	61	- Ele mesmo	Meu dever enquanto presidente da República é	18s

	(presidente francês)			anos		garantir a igualdade de todos em todo o território. Não há bairro perdido na República. Não há uma França periférica ao lado de uma França das cidades, uma França tranquila.	
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- Arquivo: revoltas de 2005 - Foto dos dois adolescentes - Comitê de François Hollande	Uma visita programada a poucos dias do décimo aniversário das revoltas sociais de outubro de 2005. Manifestações desencadeadas pela morte de dois adolescentes em um transformador elétrico em Clichy-sous-Bois depois de uma perseguição com policiais. Uma visita presidencial também a menos de dois meses de uma eleição regional com altos riscos para uma esquerda que em 2012 tinha conseguido muitos votos na periferia e, agora, vê que os perdeu desde então. A visita presidencial espera que essa operação de charme seja uma reconquista.	29s
Item 44 – Chamada: Sim – Tempo: 109s – Tópico: Outros – Local: Coreia (Ásia)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Encontro entre sul e norte-coreanos	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Muita emoção em um encontro sob vigilância. Quase 400 sul-coreanos, idosos em sua maioria, atravessaram a fronteira militarizada. Eles foram autorizados a encontrar irmãos e primos na Coreia do Norte, parentes que eles não viam, em alguns casos, há 60 anos. As famílias foram separadas pela guerra.	22s
	Repórter	M	-	-	- Sul-coreanos	Para poder ver seus parentes do outro lado da	28s

(F. Dürr)					pegando crachá - Idosos fazendo exame médico	fronteira, é preciso ganhar na loteria. Em setembro, 400 sul-coreanos foram sorteados. 65.000 ainda esperam rever sua família. A maioria deles tem mais de 70 anos e precisa se submeter a exames médicos. É o caso de Lee Ok-Yeon, de 87 anos. Ela prepara-se para rever seu marido pela primeira vez em 65 anos.	
Lee Ok-Yeon	F	Coreia do Sul	87 anos		- Ela mesma	Eu não consigo acreditar. Meu filho de quase 70 anos vai encontrar seu pai pela primeira vez.	07s
Repórter (F. Dürr)	M	-	-		- Sul-coreanos chegando no ônibus	Voluntários da Cruz Vermelha e familiares acompanham os sul-coreanos em sua viagem ao norte. Eles sabem que é uma oportunidade rara.	10s
Lee Dong-Im	F	Coreia do Sul	90 anos		- Ela mesma	Ainda não sei o que vou falar para o meu meio-irmão. Eu vou dizer que queria vê-lo uma última vez antes de morrer.	10s
Repórter (F. Dürr)	M	-	-		- Ônibus atravessando a fronteira - Mapa da região - Encontro das famílias	Eles agora serão levados de ônibus ao outro lado da linha que separa a Coreia do Sul da Coreia do Norte desde 1962. O destino é a estação da montanha norte-coreana Kumgang. São reencontros carregados de emoção. Os sul-coreanos vieram com presentes ou dinheiro. As famílias só se verão durante algumas horas, em um total de 6 vezes em 3 dias. Mas, levando em consideração a tensão entre o regime comunista de Pyongyang e a Coreia do Sul, voltada para o Ocidente, esses encontros correm o risco de serem escassos.	32s

Item 45 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 26s – Tópico: Meio ambiente – Local: Alemanha (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Conferência da ONU sobre a Mudança Climática	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Conferência - Texto produzido pela conferência	Às vésperas da COP21, grande encontro sobre o clima que ocorrerá neste novembro em Paris, as delegações do mundo inteiro estão reunidas até sexta-feira em Bonn, na Alemanha. Eles escreverão um novo documento, com 20 páginas de objetivos a serem atingidos. 150 países já anunciaram sua ambição de reduzir a emissão de gases de efeito estufa.	26s
Item 46 – Chamada: Não – Tempo: 118s – Tópico: Meio ambiente – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Questões a serem discutidas na COP21	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Nessas 20 páginas, nem uma palavra sobre o financiamento dos países em desenvolvimento para ajudá-los a reduzir suas emissões de carbono, questão essencial para o clima. Pascal Canfin explica as questões da COP 21.	12s
	Pascal Canfin (ex-ministro do Desenvolvimento)	M	França	41 anos	- Ele mesmo - Conferência em Bonn - Fabricação de euro - Tornado nas Filipinas	Nessas últimas semanas, vimos avanços políticos no nível ministerial e de chefes de Estado. Hoje, eles têm que se transformar em negociações formais, e isso está acontecendo em Bonn. Porém, os negociadores são às vezes mais conservadores que os ministros ou os chefes de Estado. O desafio de Bonn é sair das linhas de tensão entre norte e sul. O primeiro	102s

						assunto que pode travar em Bonn é o financiamento, como sempre. Hoje, há 62 bilhões de dólares transferidos para ajudar os países do sul a adaptarem-se, mas o financiamento precisa chegar a 100 bilhões. Com esses 100 bilhões, os objetivos são: ajudar os países do sul a desenvolver a energia sustentável e ajudá-los a adaptarem-se às mudanças climáticas. Se eles não forem ajudados, eles ficarão abandonados.	
Item 47 – Chamada: Não – Tempo: 174s – Tópico: Meio ambiente – Local: Brasil (América Latina)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
A cidade de Paragominas é exemplo de preservação ambiental	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Apesar dos poucos financiamentos do norte, os países do sul estão se conscientizando. Antes, no Brasil, o município de Paragominas batia recordes de desmatamento. Hoje, nenhuma árvore é cortada. Um verdadeiro milagre, e um modelo agora copiado por outras cidades.	21s
	Repórter (M. Bonnassieux e F. Zingaro)	F	-	-	- Polícia ambiental na madeireira - Gado	Há 7 anos, todo mundo em Paragominas vivia do comércio ilegal de madeira. Para acabar com isso, as autoridades brasileiras decidiram em 2008 que seria proibido vender madeira na cidade, assim como outros produtos agrícolas, como soja, milho e carne. Essa medida bruta forçou os agricultores a mudar totalmente.	25s
	Murilio Zancaner	M	Brasil	50	- Ele mesmo	Nessa época da proibição, eu tinha esses 3 silos	20s

	(chefe do sindicato local dos produtores)			anos	- Trator na plantação	cheios de soja, e descobrimos que não poderíamos mais vender essa soja. Foi um grande choque. Daí surgiu a necessidade de um pacto, e todo mundo concordou, porque não poderíamos vender mais nada.	
	Repórter (M. Bonnassieux e F. Zingaro)	F	-	-	- Tratores agrícolas - Fazenda - Prefeitura de Paragominas - Grãos secando	Com a necessidade de vender seu produto, os agricultores fizeram um pacto simples com a prefeitura: comprometeram-se a não desmatar nada e a respeitar totalmente o código florestal, o que seria observado com vigilância por satélite. Como contrapartida, os poderes públicos reorganizaram sua economia.	19s
	Percio Barros de Lima (produtor)	M	Brasil	60 anos	- Grãos secando - Ele mesmo	Isso aqui antes era minha serraria, mas agora é uma secadora de grãos. Já tínhamos toda a infraestrutura, estradas... tudo isso já existia. Só precisávamos fazer os campos serem produtivos.	22s
	Paulo Tocantins (prefeito de Paragominas)	M	Brasil	60 anos	- Ele mesmo - Plantação	Não foi fácil, teve muita resistência. A proposta foi a seguinte: não crescer mais horizontalmente, mas trazer a tecnologia para aumentar a produtividade nas áreas já desmatadas, rentabilizá-las mais.	21s
	Repórter (M. Bonnassieux e F. Zingaro)	F	-	-	- Trator na plantação	Esse modelo custa caro. Os produtores tiveram que financiar tudo do próprio bolso. Hoje, Murílio sonha que o Brasil e o resto do mundo reconheçam os esforços feitos.	14s
	Murílio Zancaner (chefe do sindicato local de	M	Brasil	50 anos	- Ele mesmo - Gado no curral	No futuro, eu gostaria de produtos certificados, que garantem o respeito da floresta. Venderíamos no mercado europeu ou	16s

	produtores)					americano e sem essa visão prejudicial de que fazemos tudo fora da lei.	
	Repórter (M. Bonnassieux e F. Zingaro)	F	-	-	- Araras - Floresta - Murilio	Em menos de 10 anos, a floresta recuperou seu direito em Paragominas, e uma centena de cidades no Brasil já copiaram esse modelo. Nas terras de Murilio, a preservação das árvores já fez alguns rios renascem.	16s
Item 48 – Chamada: Não – Tempo: 102s – Tópico: Eleições – Local: Canadá							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Justin Trudeau é eleito primeiro-ministro	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Ontem, os canadenses votaram para as eleições legislativas. Depois de 10 anos de governo conservador, a maioria absoluta foi dada aos liberais. O jovem político Justin Trudeau vira primeiro-ministro. Seu pai dirigiu o país durante 16 anos.	21s
	Repórter (C. Feix)	F	-	-	- Discurso de vitória de Justin Trudeau	Parecia até a coroação de Justin Trudeau, jovem primeiro-ministro da política canadense. Com 43 anos, ele acaba de vencer com 39% dos votos, sendo que ele não era levado a sério no começo de sua campanha.	19s
	Justin Trudeau (líder do Partido	M	Canadá	43 anos	- Ele mesmo	Os canadenses se expressaram. Vocês querem um governo com uma visão positiva, ambiciosa	18s

	Liberal)					e cheia de esperança. Meus amigos, prometo hoje à noite que dirigirei esse governo.	
	Repórter (C. Feix)	F	-	-	- Justin Trudeau - Mulher de Trudeau	O novo primeiro-ministro promete relançar a economia, acolher refugiados sírios e abaixar os impostos para os mais modestos. Filho do ex-primeiro-ministro Pierre Trudeau, ele poderia ser uma sanção para Stephen Harper: o conservador governou o país durante dez anos e é acusado por seus opositores de ter atrapalhado a democracia. Harper anunciou sua demissão da direção do Partido Conservador.	27s
	Stephen Harper (ex-primeiro-ministro, conservador)	M	Canadá	56 anos	- Ele mesmo	A população canadense elegeu um governo liberal, resultado que recebemos sem nenhuma hesitação.	08s
	Repórter (C. Feix)	F	-	-	- Tom Mulcair (líder do Novo Partido Democrático)	Outra derrota é a do Novo Partido Democrático. Com 44 lugares no congresso, os sociais-democratas ficaram em terceiro lugar no Parlamento canadense.	09s
Item 49 – Chamada: Não – Tempo: 182s – Tópico: Cultura (Ópera) – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Em cartaz, ópera sobre Moisés e Aarão	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Como as massas populares deixam-se seduzir por um orador eloquente é a trama de <i>Moisés e Aarão</i> , uma ópera escrita e composta nos anos 1930 por Arnold Schoenberg com o método dodecafônico. Schoenberg não musicou o 3º ato, e a obra ficará inacabada. Ela abre a	30s

						temporada da Ópera de Paris.	
Repórter (D. Bornstein e F. Leplat)	M	-	-	- Ópera sendo encenada	Em <i>Moisés e Aarão</i> , Schoenberg oferece uma meditação política sobre um bom governo, inspirando-se na Bíblia. Quem guiará Israel? Moisés, homem de lei, ou seu irmão Aarão, hábil orador?	25s	
Romeo Castellucci (diretor da peça)	M	Itália	55 anos	- Ele mesmo - Ópera sendo encenada	O maior dever do artista é alertar sobre os perigos da imagem. É uma obra que conversa muito bem com esta época. Lá em cima, há a experiência do desejo, que é espiritual, em que a palavra não tem um papel.	32s	
Repórter (D. Bornstein e F. Leplat)	M	-	-	- Ópera sendo encenada	Deparado com Moisés, o povo revolta-se e entrega-se ao paganismo. A ópera de Schoenberg foi composta no começo dos anos 1930, enquanto ele questionava seu judaísmo e preparava seu exílio da Alemanha nazista. Um novo princípio que guia sua produção musical é a dodecafonía.	23s	
Philippe Jordan (maestro)	M	Suíça	41 anos	- Ópera sendo encenada - Ele mesmo	A dodecafonía é um sistema que permite a dissonância absoluta, que é o que ele procurava, mas é só um elemento de linguagem. Encontramos também tudo que é teatral e musical.	22s	
Repórter (D. Bornstein e F. Leplat)	M	-	-	- Ópera sendo encenada	A abstração de Schoenberg ganha todo sentido com a direção de Castellucci. Entre ficção científica e ancestrais, <i>Moisés e Aarão</i> está fora do tempo. Além da história judia, a história universal. Nunca acabada, a ópera não resolve o conflito dos irmãos inimigos.	18s	

	Romeo Castellucci (diretor da peça)	M	Itália	55 anos	- Ele mesmo - Ópera sendo encenada	A última frase que Moisés pronuncia é de extrema importância: “Ô palavras, palavras que me faltam”. Realmente, não há uma solução: o 3º ato, o que está faltando, é um verdadeiro ato falho.	16s
	Repórter (D. Bornstein e F. Leplat)	M	-	-	- Ópera sendo encenada	Schoenberg nunca conseguiu escrever o 3º ato. A magistral interpretação de Castellucci nos deixa com vertigem ao final.	16s

Quarta-feira 21/10/2015

Item 50 – Chamada: Sim – Tempo: 125s – Tópico: Acordo internacional – Local: Rússia (Europa não Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Bashar Al-Assad visita Putin	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Na Síria, dezenas de milhares de civis fogem dos combates na região de Alep, ao norte do país. O exército de Damas está realizando uma grande ofensiva, e ela ganha terreno graças a Moscou, oficialmente contra Daesh. Três semanas após o começo da intervenção militar russa, Vladimir Putin convidou seu aliado ao Kremlin. Foi a primeira viagem ao exterior feita por Bashar Al-Assad desde o começo da guerra, em 2011.	24s
	Repórter (M. Kreuzer)	F	-	-	- Bashar Al-Assad e Vladimir Putin	Com o sorriso no rosto, fazia tempo que o ditador não parecia tão relaxado. Para agradecer Putin, ele mesmo foi a Moscou para uma visita surpresa. O presidente sírio e o chefe do Kremlin querem mostrar ao resto do mundo que eles se apoiam.	18s
	Bashar Al-Assad (presidente sírio)	M	Síria	50 anos	- Bashar Al-Assad dirigindo-se a Putin	Sem suas ações e decisões, o terrorismo que atinge hoje a região teria atingido ainda mais territórios e Estados.	11s
	Repórter (M. Kreuzer)	F	-	-	- Avião russo - Imagem aérea de bombas explodindo - Tanques de guerra	Desde o final de setembro, a Rússia enviou mais de 500 ataques aéreos sobre a Síria, oficialmente para lutar contra Daesh. Mas, segundo os Estados Unidos, 90% desses ataques atingiriam outros alvos, como os rebeldes apoiados pelos ocidentais. Putin está disposto a	22s

						tudo para que seu protegido continue no poder.	
	Vladimir Putin (presidente russo)	M	Rússia	63 anos	- Ele mesmo	A Síria é amiga da Rússia. Faremos o necessário para ajudá-la não só na luta contra o terrorismo, mas também para encontrar uma solução política ao conflito.	11s
	Repórter (M. Kreuzer)	F	-	-	- Jantar de Bashar Al-Assad e Putin - Ahmet Davutoglu	Resumindo, nunca sem Bashar. Esse encontro só confirmou isso. E é aí que está o problema, porque – tirando a Rússia e o Irã – nenhum país está disposto a negociar com o ditador.	11s
	Ahmet Davutoglu (primeiro-ministro turco)	M	Turquia	56 anos	- Ele mesmo	Se ele tivesse ficado em Moscou mais tempo, o povo sírio teria tido uma pausa. Seria melhor que ele tivesse ficado, para que a verdadeira transição possa começar.	10s
	Repórter (M. Kreuzer)	F	-	-	- Bombas explodindo - Mapa da região	O apoio russo permite ao exército sírio recuperar terrenos na vila estratégica de Alep. Lá, os combates fizeram dezenas de milhares de pessoas fugirem. As bombas russas também matam civis. Segundo ativistas sírios, 13 pessoas morreram hoje durante o bombardeio de um hospital.	18s
Item 51 (nota jornalística) – Chamada: Não– Tempo: 11s – Tópico: Acordo internacional – Local: Europa Schengen							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
UE convoca cúpula sobre os Balcãs	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Diante do êxodo, que continua, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, convoca uma cúpula domingo para a união dos países dos Balcãs que estão na primeira linha da chegada dos refugiados.	11s

Item 52 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 75s – Tópico: Imigração – Local: Eslovênia (Europa Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Eslovênia pede ajuda à UE para lidar com refugiados	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	A Eslovênia pede ajuda de Bruxelas e solidariedade de seus vizinhos. A situação está particularmente dramática nesse país do sudeste da Europa. Mais de 21.000 refugiados chegaram desde sábado. O Parlamento esloveno autorizou o envio do exército à fronteira.	20s
	Repórter (C. Thuillier)	M	-	-	- Refugiados - Incêndio no campo de refugiados	Eles foram colocados em um campo a céu aberto, no frio, sob guarda de policiais eslovenos. Nos campos de trânsito, não havia mais lugar para eles. Centenas de migrantes que vieram se refugiar na Europa e que acabam no meio do nada, esperando ser administrativamente registrados antes de retomarem a estrada para a Áustria. Pouco importam as noites caminhando e os rios gelados. Desde sexta-feira, pelo menos 19.500 pessoas entraram na Eslovênia. A cem quilômetros da capital, Liubliana, as zonas de fronteira com a Croácia viraram as novas zonas de trânsito da rota dos Balcãs. Esta manhã, a metade de um campo sobrecarregado queimou, deixando mais centenas de pessoas sem proteção. As autoridades eslovenas disseram claramente que seu país não tem os meios nem a capacidade de acolher com dignidade milhares de migrantes que entram em seu território.	55s

Item 53 – Chamada: Sim – Tempo: 157s – Tópico: Imigração – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Artistas mobilizam-se por refugiados	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Bernard Cazeneuve	A “selva” de Calais dobrou em três semanas. 6.000 pessoas estão amontoadas hoje, Calais virou um grande problema para o governo. A prova é a sétima visita de Bernard Cazeneuve. O ministro francês do Interior prometeu que o abrigo de emergência para mulheres e crianças contará com 460 policiais. Trazer dignidade à “selva” de Calais para os refugiados serem tratados com dignidade é o que pedem 800 artistas e intelectuais franceses. Eles pedem um plano emergencial antes que o inverno chegue.	47s
	Repórter (L. Jullien)	M	-	-	- Artistas e intelectuais assinando e lendo o texto - “Selva” de Calais	Hoje de manhã, eles eram 800; hoje à noite, pelo menos 10.000 pessoas assinaram o chamado feito pelos artistas franceses. Entre os artistas, cineastas que voltam da “selva” de Calais com imagens para mostrar as horríveis condições de vida.	22s
	Catherine Corsini (cineasta)	F	França	59 anos	- Ela mesma - “Selva” de Calais	Sentimos pessoas que têm esperança, uma vitalidade incrível e cativante enquanto, ao mesmo tempo, estão vivendo em condições tão deploráveis que a gente se sente envergonhado. Não é possível tolerar que pessoas possam viver nessas condições. É inadmissível.	20s
	Repórter (L. Jullien)	M	-	-	- “Selva” de Calais	Os artistas pedem que o governo faça de Calais um lugar digno.	06s

	Pascale Ferran (cineasta)	F	França	55 anos	- Ela mesma	Devemos nos levantar em grande número para dizer que não concordamos com esses discursos, e nós pedimos ao governo que eles assumam claramente uma posição e tentem solucionar pragmaticamente a situação das pessoas que estão lá.	13s
	Édouard Louis (escritor)	M	França	23 anos	- Ele mesmo	Tem um momento em que o insuportável fica horrível, quando o intolerável nos pega até um ponto em que somos obrigados a fazer alguma coisa, a intervir.	12s
	Repórter (L. Jullien)	M	-	-	- Artistas conversando	Se Calais é um caso francês, a solidariedade europeia também é indispensável.	05s
	Laurent Cantet (cineasta)	M	França	54 anos	- Ele mesmo	Temos urgência, e esse plano deve ser transnacional.	07s
	Repórter (L. Jullien)	M	-	-	- Refugiados em Calais	Hoje, o campo de Calais tem mais de 6.000 pessoas, um número que dobrou em três meses.	08s
	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Os migrantes que chegam a Calais, os que atravessaram parte da África e o Mediterrâneo, os que fogem da guerra na Síria e no Iraque – a maioria desses homens, mulheres e crianças atravessaram muitas dificuldades. Eles precisam de mais que um teto e uma refeição quente.	17s
Item 54 – Chamada: Não – Tempo: 170s – Tópico: Imigração – Local: Itália (Europa Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Na Sicília, associação traz	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Na Sicília, uma equipe da associação Médicos para os Direitos Humanos (MEDU) traz ajuda	10s

ajuda psicológica a refugiados						psicológica a refugiados.	
	Repórter (S. Aloise e E. Marra)	M	-	-	- Equipe médica - Refugiados jogando bola - Thierno	Esta é a equipe médica: um psiquiatra e três psicoterapeutas, acompanhados de um mediador cultural. Eles visitam regularmente os centros de acolhimento na Sicília. Nesse dia, quando estavam em Comiso, eles ficaram sabendo que um dos refugiados em tratamento teve uma crise. Ele começou a se arranhar até se machucar, sentia de novo na pele o efeito das lesões que sofrera na Líbia. Um banho e um placebo acalmaram-no, e ele já está melhor. A equipe é encarregada por oito refugiados, entre eles Thierno, um professor da Guiné e membro da oposição, que chegou em fevereiro. Ele aceita falar, mas não conta os detalhes de experiências que ainda o machucam muito.	35s
	Thierno Mouctar Barry (refugiado)	M	Guiné	30 anos	- Ele mesmo	Você fica totalmente desamparado, você fica inconsciente, então você se pergunta: “onde estou?”. E, apesar de sentir que você está salvo, é sua vida que está salva, e não sua pessoa, sua integridade moral.	22s
	Repórter (S. Aloise e E. Marra)	M	-	-	- Sessão de atendimento	As sessões acontecem sem grande formalidade. Acompanhado desde que chegou, em setembro, este egípcio sofre de dissociação, episódios que o levam de volta para o passado. Fida, que fala cinco línguas, aprendidas durante sua viagem à Sicília, traduz para o psiquiatra. Esse tratamento traz esperança.	15s
Fida	M	-	35	- Ele mesmo e o	Ele diz que, ao acordar de manhã cedo, ele se via	14s	

	(tradutor)			anos	paciente egípcio	na penumbra; que ele sempre está cansado mentalmente, mas agora, depois desses encontros com o médico, quando ele levanta, ele diz que vê luz.	
	Repórter (S. Aloise e E. Marra)	M	-	-	- Pacientes jogando bola	Segundo os dados dos médicos, 95% dos migrantes que chegaram à Sicília sofrem de algum distúrbio psicológico. Poucos deles têm acesso a um tratamento.	09s
	Giuseppe Cannella (psiquiatra MEDU)	M	Itália	40 anos	- Ele mesmo	Tem os que não dormem à noite, os que têm pesadelo, os que perdem a vontade de viver, os que sofrem em seu corpo. Neste caso específico, o paciente sofre de um estresse pós-traumático.	19s
	Repórter (S. Aloise e E. Marra)	M	-	-	- Pessoas conversando	Este homem é responsável pelos centros de acolhimento que realizam os registros dos refugiados em dificuldade, mas os refugiados podem se dirigir diretamente à equipe médica. O relato do que eles viveram permite aos médicos avaliar se um tratamento é necessário.	17s
	Flavia Caló (psicoterapeuta, coordenadora da equipe MEDU)	F	Itália	30 anos	- Ela mesma	O que a tortura faz é desintegrar a identidade das vítimas, e logo a ligação com os outros.	15s

	Repórter (S. Aloise e E. Marra)	M	-	-	- Aula de italiano	Nesse centro de acolhimento, os refugiados têm também aulas de italiano, uma ferramenta que pode ajudar a reconstruir a confiança. Todos são convidados a irem à frente para se expressar. Nesse dia, o tema era “esperança”.	14s
Item 55 – Chamada: Não – Tempo: 114s – Tópico: Conflitos internacionais – Local: Oriente Médio							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Violência aumenta no Oriente Médio	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	No Oriente Médio, hoje houve mais um ataque a uma soldada israelense na Cisjordânia. A violência aumenta, apesar de a comunidade internacional pedir calma. O primeiro-ministro israelense está agora em Berlim, e suas palavras não acalmam a situação.	22s
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- Local do ataque - Manifestação palestina	Um novo ataque, desta vez com um carro na plantação israelense de Goush Etzion, perto de Jerusalém. Quatro adolescentes que esperavam na parada de ônibus foram feridos, um deles está em estado grave. Algumas horas mais tarde, uma soldada israelense foi ferida com facadas, perto de Ramallah. Seu agressor foi morto. Ataques que se multiplicam e palestinos enterrando seus mortos. Ontem, em Hebron, dois jovens foram mortos após terem agredido soldados israelenses. Para suas famílias, são mártires; para os israelenses, são terroristas.	33s

	Ban Ki-Moon (secretário-geral da ONU)	M	Coreia do Sul	71 anos	- Ele mesmo	Frente a uma confrontação violenta, eu recomendei aos israelenses que eles se contivessem. Eu lhes pedi para usarem sua sabedoria política.	20s
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- Angela Merkel e Benjamin Netanyahu	Um diálogo de surdos que não deve melhorar em Berlim, cidade aonde chegou Netanyahu durante o 50º aniversário das relações diplomáticas entre Israel e Alemanha. A visita havia sido adiada por causa da violência em Israel.	15s
	Benjamin Netanyahu (primeiro-ministro israelense)	M	Israel	66 anos	- Ele mesmo	Os palestinos matam israelenses não porque estão frustrados, não por causa de sua situação. Eles não querem paz, eles querem matar judeus e destruir Israel.	20s
	Repórter (S. Rosenzweig)	F	-	-	- Netanyahu e Merkel	Um discurso sem equívoco, pouco propício a negociações.	04s
Item 56 – Chamada: Sim – Tempo: 108s – Tópico: Acordo internacional – Local: Grã Bretanha (Europa não Schengen)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Presidente chinês visita Londres	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Acordos comerciais e investimentos de 40 bilhões de euros, principalmente em energia nuclear, é o que Londres espera da visita oficial do presidente chinês. As relações econômicas estão boas. A questão dos direitos humanos corre o risco de ficar debaixo do tapete.	22s
	Repórter (T. Simmon)	M	-	-	- Presidente chinês e príncipe	A Grã-Bretanha redobra seus esforços para impressionar Xi Jinping. As relações entre	26s

					William - Carro de luxo - David Cameron e Jinping	Londres e Pequim estavam em ponto morto durante 18 meses – os ingleses, inclusive, receberam oficialmente o Dalai Lama. Hoje, Cameron espera virar a página, por razões econômicas.	
	David Cameron (primeiro-ministro britânico)	M	Grã-Bretanha	49 anos	- Ele mesmo	Nós devemos avançar na questão do comércio e dos investimentos. Não é só a China que vai investir na Grã-Bretanha, empresas britânicas também se deslocarão para a China.	13s
	Repórter (T. Simmon)	M	-	-	- Contratos sendo assinados - Centrais nucleares - Cerimônia oficial	Segundo David Cameron, os contratos vão até 50 bilhões de euros. O maior projeto é o mais contestado: a construção de três novas centrais nucleares chinesas na Grã-Bretanha. Os <i>experts</i> acham arriscado dar a Pequim livre acesso às estruturas no sensível setor da energia. Os direitos humanos também não foram mencionados durante a cerimônia oficial. Uma jornalista da BBC perguntou a Xi Jinping sobre essa questão.	29s
	Xi Jinping (presidente da China)	M	China	62 anos	- Ele mesmo e David Cameron	A China dá muita importância à proteção dos direitos humanos. Nós misturamos direitos humanos universais e realidade chinesa.	08s
	Repórter (T. Simmon)	M	-	-	- Manifestação contra a China	Enquanto isso, manifestantes lembram que há uma violência contínua aos direitos humanos na China, como exemplificado por muitos tibetanos no exílio.	10s

Item 57 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 20s – Tópico: Outros – Local: Cuba (América Latina)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
É libertado o último preso de consciência	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Danilo Maldonado	As autoridades cubanas libertaram ontem o homem considerado o último prisioneiro de consciência do regime de Castro. Danilo Maldonado é grafiteiro e ficou detido durante 10 meses por suas caricaturas de Fidel e Raúl Castro. Durante uma performance, ele pintou com spray o nome do líder máximo e de seu irmão em porcos.	20s
Item 58 – Chamada: Não – Tempo: 170s – Tópico: Política interna – Local: Cuba (América Latina)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Mariela Castro é o rosto da mudança	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	A filha de Raúl e sobrinha de Fidel Castro, Mariela Castro, é a embaixadora da revolução cubana no estrangeiro. Ela é a primeira da família a ir aos Estados Unidos desde o embargo. É também uma feminista que milita pelos direitos dos homo e transexuais.	20s
	Repórter (M. Pecina e C. Fonne)	F	-	-	- Havana - Mariela Castro	Em Havana, ela é o rosto da mudança. Mariela Castro está à vontade nos corredores da Assembleia Nacional. Aqui, todo mundo conhece a filha do presidente Raúl Castro.	13s
	Cidadã	F	Cuba	50 anos	- Ela mesma conversando com Mariela Castro	O que nos conecta é que somos mulheres que querem poder.	08s

Repórter (M. Pecina e C. Fonne)	F	-	-	- Inauguração de congresso - Mariela Castro dando entrevista	O hino nacional sempre toca antes de grandes eventos. Mariela Castro veio hoje inaugurar este congresso sobre a saúde sexual. Militante para os direitos dos homossexuais, ela é às vezes apresentada como rebelde em Cuba. Ela foi a primeira deputada da história a ousar votar contra um projeto de lei. Perguntamos se ela é protegida por seu sobrenome.	32s
Mariela Castro	F	Cuba	53 anos	- Ela mesma	Não, não, não é o que você acha. Às vezes, meu nome foi um obstáculo. E meu pai sempre me diz: “não posso te apoiar, porque você deve conseguir sozinha”.	19s
Repórter (M. Pecina e C. Fonne)	F	-	-	- Mariela Castro	Danielle Bousquet, uma feminista francesa, veio encontrá-la em Cuba.	12s
Danielle Bousquet (presidente do Alto Conselho pela Igualdade entre Homens e Mulheres)	F	França	70 anos	- Ela mesma	Ela é um elemento extremamente importante da mudança e do futuro de Cuba. Ela tem um comprometimento importante com o povo.	14s
Repórter (M. Pecina e C. Fonne)	F	-	-	- Ruas de Havana - Cenesex - Manuel Vasquez	Seu golpe de força é ter conseguido um pedido de desculpas oficial de seu tio Fidel a respeito da discriminação contra os homossexuais. Hoje, ela preside o Centro Nacional de Educação Sexual de	20s

						Cuba (Cenesex), uma organização que luta pelos direitos das minorias sexuais. Manuel Vasquez milita há 4 anos ao lado de Mariela Castro.	
	Manuel Vasquez (conselheiro jurídico do Cenesex)	M	Cuba	35 anos	- Ele mesmo	Estes são os cartazes de prevenção contra a homofobia.	06s
	Repórter (M. Pecina e C. Fonne)	F	-	-	- Cenesex	Seu próximo combate é legalizar o casamento homossexual.	05s
	Manuel Vasquez (conselheiro jurídico do Cenesex)	M	Cuba	35 anos	- Ele mesmo	Mais do que homens, nós queremos atingir as mentalidades arcaicas, baseadas numa sociedade patriarcal e machista.	12s
	Repórter (M. Pecina e C. Fonne)	F	-	-	- Havana	Mariela Castro quer modernizar Cuba, mas tem que ir devagar. Por enquanto, a revolução é a dos mais velhos da família Castro.	09s
Item 59 – Chamada: Não – Tempo: 179s – Tópico: Cultura (Literatura) – Local: França (Nacional)							
Livro <i>Les prépondérants</i> , de Hédi Kaddour	Âncora (Meline Freda)	F	-	-	- Ela mesma	Na volta literária, um dos nossos preferidos é <i>Les prépondérants</i> . Kaddour nos leva a uma grande agitação entre o Magrebe, a Europa e a Califórnia. Os preponderantes são um grupo de colonos franceses que realmente existiu e bloqueou toda sugestão de independência dos protetorados da Tunísia e do Marrocos.	26s

Repórter (D. Bornstein)	M	-	-	- Hédi Kaddour - O livro - Imagens da época no Magrebe	<i>Les prépondérants</i> se passa em uma calma cidade norte-africana no começo do século XX. Colonos franceses e habitantes locais têm que manter seus papéis para que nada mude. Os árabes têm que respeitar as tradições, a fim de os franceses dominarem. Mas, no começo dos anos 1920, a modernidade entra em cena e abala os destinos.	21s
Hédi Kaddour (escritor)	M	Tunísia	70 anos	- Seu livro - Ele mesmo - Imagens da época	Tem um projeto de lei de 1922 que dá importância aos protetorados. E são os preponderantes que vão, em alguns meses, fazer esse plano dar errado. É uma época das oportunidades perdidas.	22s
Repórter (D. Bornstein)	M	-	-	- Imagens da época - Hédi Kaddour	Romance de aprendizado mais do que romance histórico, <i>Les prépondérants</i> conta a educação sentimental do jovem Raouf. Aos 18 anos, ele descobre a verdadeira mulher em um filme de Hollywood filmado em Nahbès.	15s
Hédi Kaddour (escritor)	M	Tunísia	70 anos	- Ele mesmo	[Trecho de seu livro.]	19s
Repórter (D. Bornstein)	M	-	-	- Imagens da época - O livro	Kathryn é a estrela da filmagem, ela encarna a América. Ela é um pouco mais velha que Raouf.	11s
Hédi Kaddour (escritor)	M	Tunísia	70 anos	- Ele mesmo - Imagens da época	De um dia pro outro, chegam pessoas com melhores condições, mulheres mais vivas... Então, o modo de vida tradicional é abalado. Isso cria ritmos que um romancista só pode aproveitar.	17s
Repórter	M	-	-	- O livro	Entre sentimentos e política, Raouf viaja a Paris, a	09s

	(D. Bornstein)				- Imagens da época	Berlim. Será que ele vai voltar a Nahbès, onde sua prima Rania está de luto e sonha com amor?	
	Hédi Kaddour (escritor)	M	Tunísia	70 anos	- Ele mesmo - Seu livro	[Trecho de seu livro.] Tem que tirar tudo que pode prejudicar a intensidade do ritmo.	30s
	Repórter (D. Bornstein)	M	-	-		A arte de Kaddour é surpreender o leitor, e cada página tem virtude.	09s

Sexta-feira 23/10/2015

Item 60 – Chamada: Não – Tempo: 55s – Tópico: Outros – Local: França (Nacional)							
Título	Quem fala	Sexo	País	Faixa etária	Imagem	Descrição	Tempo
Acidente de estrada gravíssimo	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma - Local do acidente	O acidente de estrada mais grave na França em 33 anos. Na manhã de hoje, uma batida entre um ônibus e um caminhão provocou 43 mortes e 4 ferimentos graves em Puisseguin, em Gironda. A maioria das vítimas era composta de idosos, mas houve também uma criança – o ônibus transportava um grupo em uma excursão. Os dois veículos bateram e depois pegaram fogo. O primeiro-ministro, Manuel Valls, pronunciou-se.	25s
	Manuel Valls (primeiro-ministro francês)	M	França	53 anos	- Ele mesmo	É um grande choque para essa região e para a França. Hoje, a França e os franceses estão de luto.	17s
	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma	François Hollande, em viagem à Grécia, também manifestou sua compaixão às famílias das vítimas. O presidente está em visita oficial e assinou uma declaração de parceria estratégica com Atenas.	13s
Item 61 – Chamada: Sim – Tempo: 124s – Tópico: Acordo internacional – Local: Grécia (Europa Schengen)							
François Hollande	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma	Neste verão, François Hollande socorreu a Grécia para que ela não saísse da zona do Euro.	20s

visita a Grécia						Desta vez, ele está indo atrás de bons investimentos. Setenta empresários o acompanham e pretendem lucrar com a onda de privatizações iniciada pela Grécia.	
Repórter (A. Mouteau)	M	-	-	- Hollande no Parlamento grego		O presidente francês apresentou-se no Parlamento como um amigo dos gregos. Ele parabenizou-os por sua recente escolha política, ficar na zona do Euro, e também lhes prometeu toda a solidariedade da França.	18s
François Hollande (presidente francês)	M	França	61 anos	- Ele mesmo		O apoio que eu lhes ofereço não é uma paixão, é o apoio por uma cooperação sólida para uma volta do crescimento.	20s
Repórter (A. Mouteau)	M	-	-	- François Hollande e Aléxis Tsípras assinando o acordo - Reunião de Hollande, Tsípras e empresários - Porto grego		Concretamente, François Hollande e o primeiro-ministro grego, Aléxis Tsípras, assinaram juntos uma declaração de parceria. A França compromete-se a cooperar com Atenas em domínios como a modernização da administração grega. O presidente francês pede também às empresas francesas que venham investir na Grécia. A intenção é boa, mas ela não é sem interesse. Enquanto o país começa um grande plano de privatização, um grande mercado se abre. Para Aléxis Tsípras, é um grande apoio à sua política.	37s
Aléxis Tsípras (primeiro-ministro grego)	M	Grécia	41 anos	- Ele mesmo e François Hollande		Este encontro é para dar logo fim ao estúpido debate de saída da Grécia da zona do Euro.	09s

	Repórter (A. Mouteau)	M	-	-	- Hollande e Tsípras	Tsípras está grato a Hollande por ele evitar o Grexit. Os representantes dos credores estão em Atenas. Eles devem avaliar as reformas iniciadas e dar sinal verde para a transferência de uma quantia dos empréstimos à Grécia.	20s
Item 62 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 34s – Tópico: Imigração – Local: Eslovênia (Europa Schengen)							
Eslovênia considera construir uma barreira antimigrantes	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma - Refugiados na Eslovênia	A Grécia bateu um novo recorde: 48.000 migrantes vindos da Turquia chegaram ao território grego em uma semana. Essas pessoas usam a estrada dos Balcãs, e a Eslovênia está transbordando de migrantes após o fechamento das fronteiras entre a Hungria e a Croácia. O país pede uma ajuda de 140 milhões de euros à UE e não exclui a possibilidade de também construir uma barreira antimigrantes. Domingo haverá uma cúpula em Bruxelas entre a UE e os Balcãs.	34s
Item 63 – Chamada: Não – Tempo: 162s – Tópico: Imigração – Local: França (Nacional)							
Em Paris, acampamento de migrantes é evacuado	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma	Em Paris, o último acampamento de migrantes foi evacuado nessa manhã, era uma escola em desuso. Mais de 1.300 migrantes foram realocados em alojamentos. A operação foi calma.	15s

Repórter (N. Joxe e F. Balland)	M	-	-	- Escola sendo evacuada - Salas de aula ocupadas por colchões e bens pessoais	Eram 6h da manhã quando a polícia começou a evacuação de 1.300 migrantes no liceu Jean Carré. Nesse prédio em desuso, ocupado desde o verão, a situação ficou insustentável. Sudaneses, afegãos e eritreus amontoavam-se em condições péssimas.	15s
Fanny Gaillanne (conselheira municipal da Frente de Esquerda)	F	França	27 anos	- Ela mesma	Essas pessoas que dormem no chão, em colchões velhos, com mulheres, crianças... Não são condições humanas.	16s
Repórter (N. Joxe e F. Balland)	M	-	-	- Migrantes subindo no ônibus	Embarcados em ônibus, os migrantes devem ir para alojamentos em Paris e na província francesa. Não temos autorização para falar com eles. Os voluntários do bairro denunciam a maneira que essa operação foi feita, com um dispositivo policial superdimensionado e falta de diálogo com as associações.	17s
Judith (voluntária para os imigrantes)	F	França	30 anos	- Ela mesma	Os migrantes não tinham nenhuma informação sobre aonde eles iam quando entraram nos ônibus. Eles gritavam: “precisamos de 32 aqui! Vai! Traz mais 3!”. As pessoas foram então separadas de suas famílias, seus amigos. Os voluntários não foram nem um pouco associados à organização dos ônibus.	15s
Repórter (N. Joxe e F.	M	-	-	- Liceu Jean Carré	O liceu Jean Carré era a última concentração de migrantes em Paris. O governo iniciou a	13s

	Balland)				- Migrantes sendo evacuados	destruição dos principais acampamentos da capital desde junho, mas o cuidado do governo com os migrantes continua limitado.	
	Sophie Brocas (secretária-geral da prefeitura de Paris)	F	França	55 anos	- Ela mesma	A regra é bem simples: você vai para um abrigo e tem 1 mês para pedir asilo. Consideramos que aqueles que não pedem asilo dentro de um mês não têm como objetivo ficar na França, então em um mês o cuidado acaba.	09s
	Repórter (N. Joxe e F. Balland)	M	-	-	- Refugiados sendo evacuados	Porém, fazer um pedido de asilo não é simples, é preciso uma ajuda jurídica. Os militantes das associações preocupam-se com o futuro desses migrantes. Os meios humanos para tratar sua demanda serão suficientes?	13s
	Valérie Osouf (voluntária)	F	França	45 anos		A qualidade do acolhimento nos alojamentos é extremamente heterogênea. Alguns são dignos e corretos, mas em outros não há ajuda jurídica. As pessoas podem esperar muito tempo. Às vezes, não tem refeição, e nós temos que dar comida a mulheres e crianças.	18s
	Repórter (N. Joxe e F. Balland)	M	-	-	- Refugiados subindo no ônibus	Depois de meses sem agir, os poderes públicos finalmente cuidam da crise dos migrantes na capital. Mas, por falta de solução de alojamento, os acampamentos nas ruas de Paris podem reaparecer rapidamente.	11s
Item 64 – Chamada: Sim – Tempo: 118s – Tópico: Acordo internacional – Local: Áustria (Europa Schengen)							
Encontro entre Rússia, Estados	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma	Na origem da crise migratória, estão os conflitos armados. O que devasta a Síria desde 2011 preocupa o	28s

Unidos, Turquia e Arábia Saudita						<p>mundos inteiro.</p> <p>A prova disso foi uma reunião inédita, hoje em Viena.</p> <p>De um lado, a Rússia, aliada de Bashar Al-Assad, e do outro, os Estados Unidos, a Turquia e a Arábia Saudita. Três semanas após seus primeiros bombardeamentos aéreos, Moscou diz que é favorável a uma regulação política do conflito.</p>	
	Repórter (C. Thuillier)	F	-	-	<ul style="list-style-type: none"> - Hotel Imperial - Polícia austríaca - Ministros das Relações Exteriores turco, saudita e russo, e John Kerry 	<p>Atrás da fachada do Hotel Imperial em Viena, hoje houve um episódio diplomático da guerra da Síria. Os ministros das Relações Exteriores turco, saudita, russo e o secretário de Estado americano encontraram-se pela primeira vez em volta da mesma mesa para tentar resolver o conflito sírio. Serguei Lavrov declarou que a Rússia incentiva o diálogo entre o governo de Bashar Al-Assad e toda a oposição à Síria. Antes do encontro, o chefe da diplomacia russa anunciou a John Kerry que Moscou encontrou um novo aliado para combater na Síria: a Jordânia.</p>	45s

	John Kerry (secretário de Estado americano)	M	EUA	71 anos	- Ele mesmo	Neste procedimento, todo mundo pode participar igualmente. Nós esperamos que isso se estenda a outros países, principalmente aos que estão diretamente interessados por essa questão e que podem ajudar a encontrar soluções. Espero que essa reunião hoje permitirá voltar a um verdadeiro diálogo político e que essas negociações sejam verdadeiramente seguidas de fatos.	32s
	Repórter (C. Thuillier)	F	-	-	- Avião russo - Bombas explodindo	Depois de suas ofensivas militares na Síria, os diplomatas e chefes de Estado falam hoje da necessidade de uma solução política.	13s
Item 65 – Chamada: Sim – Tempo: 136s – Tópico: Conflitos internos – Local: África do Sul (África)							
Manifestação dos estudantes	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Na África do Sul, metade dos jovens estão desempregados, e os estudantes estão com raiva. Há uma semana, o governo anunciou que queria realizar um aumento de no mínimo 6% sobre as taxas aplicadas à educação, o que despertou medo de um apartheid social. Há vários dias, milhares de manifestantes protestam nas grandes cidades. Hoje, houve um embate com a polícia em frente à sede do governo em Pretória. O governo cedeu: não haverá aumento das taxas em 2016. Porém, ainda estão longe da educação gratuita tão esperada.	36s

Repórter (C. Höfchen)	F	-	-	- Manifestantes e polícia	Todos unidos para derrubar as barreiras e fazer o governo ceder. Milhares de estudantes juntaram-se essa tarde em Pretória, a capital sul-africana. Na frente da sede do governo, eles jogam pedras e garrafas. A polícia responde com violência. A situação é cada vez mais tensa, mas os manifestantes resistem durante várias horas.	24s
Cidadão	M	África do Sul	20 anos	- Ele mesmo	Não queremos briga. Só pedimos ao presidente que ele instaure uma política que garanta a toda criança negra um acesso suficiente à educação.	11s
Repórter (C. Höfchen)	F	-	-	- Manifestantes - Presidente sul-africano	O presidente também foi uma criança negra e pobre. O que desencadeou essas manifestações no país todo, há uma semana e meia, foi o aumento previsto das taxas de inscrição nas universidades, entre 1% e 12%. A proposta, que chegou a 6%, só aumentou a raiva dos estudantes. Mas, hoje à tarde, para a surpresa de todos, o presidente pronunciou-se.	25s
Jacob Zuma (presidente sul-africano)	M	África do Sul	73 anos	- Ele mesmo	Decidimos não aumentar as taxas de inscrição nas universidades em 2016.	11s

	Repórter (C. Höfchen)	F	-	-	- Manifestantes - Nelson Mandela	Esta vitória é relativa. Até agora, os jovens negros, particularmente, mal podiam se beneficiar de estudos universitários. Na Cidade do Cabo, as taxas de inscrição para uma graduação são de 3.000 euros, uma fortuna para muitos. Vinte anos depois do fim do apartheid, a jovem geração sente-se enganada. Nelson Mandela, o fundador do ANC, o partido no poder, havia prometido a igualdade dos direitos para os negros e os brancos. Mas a África do Sul ainda está longe da educação gratuita para todos.	19s
Item 66 (nota jornalística) – Chamada: Não – Tempo: 31s – Tópico: Acordo internacional – Local: Alemanha (Nacional)							
Merkel recebe primeiro-ministro ucraniano	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma - Angela Merkel e Arseni Iatseniouk	Angela Merkel diz à Ucrânia que tem que continuar as reformas. A chanceler alemã recebeu hoje o primeiro-ministro ucraniano, Arseni Iatseniouk, em Berlim. Ela disse que quer continuar a luta contra a corrupção e assegurar que o acordo de livre comércio da Ucrânia com a UE, que entra em vigor no dia 1º de janeiro, não é dirigido contra a Rússia. A Alemanha é um dos principais parceiros comerciais da Ucrânia, com 5,2 bilhões de euros de mercadorias trocadas em 2014.	31s

Item 67 – Chamada: Não – Tempo: 168s – Tópico: Eleições – Local: Ucrânia (Europa não Schengen)							
Eleições municipais e regionais	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma - Mapa da região	Na Ucrânia, as eleições municipais e regionais estão previstas para este domingo. Um verdadeiro teste para o presidente pró-Occidente, Petro Poroshenko, mesmo sem a participação dos territórios do leste nas eleições. Há várias semanas, a campanha eleitoral oscila entre os oponentes.	22s
	Repórter (R. Schell)	M	-	-	- Cabines de campanha nas ruas	Atrás destas casinhas, esconde-se uma campanha sórdida. Os observadores independentes nunca haviam relevado tanta infração eleitoral.	16s
	Stanislav Choludev (observador eleitoral independente)	M	Ucrânia	40 anos	- Ele mesmo	Depois da descentralização, as províncias têm que colocar mais dinheiro em seus caixas. É por isso que a campanha é tão agressiva.	15s
	Repórter (R. Schell)	M	-	-	- Boris Filatov	Entre os novatos que vão de vento em popa, está Boris Filatov. Ele é candidato do partido pró-Ucrânia, o Ukrop, fundado em junho.	12s
	Boris Filatov (candidato do partido Ukrop)	M	Ucrânia	43 anos	- Ele mesmo	Vamos tentar ajudar vocês. Já me pediram muita coisa, e eu ainda não sou prefeito. Por isso, eu preciso de sua ajuda.	12s
	Repórter (R. Schell)	M	-	-	- Ruas - Ihor Kolomoyskyi - Vídeo de	O que Boris Filatov não diz em seus discursos de campanha é que ele é próximo do oligarca Ihor Kolomoyskyi. O multibilionário financia o novo partido junto a outros oligarcas que	43s

					propaganda - Alexander Wilkul	ajudam a publicidade da campanha. Neste vídeo de propaganda, os adversários pró-Rússia são totalmente demonizados. Como é de se esperar, o candidato adversário, Alexander Wilkul, apresenta-se como um religioso.	
Alexander Wilkul (candidato do partido O Bloco da Oposição)	M	Ucrânia	41 anos	- Ele mesmo		Eu vejo nessa distinção um convite a prestar outros serviços.	06s
Repórter (R. Schell)	M	-	-	- Rinat Akhmetov		Alexander Wilkul, em seus discursos, também esconde a identidade de seu protetor. No seu caso, é um oligarca ainda mais rico, Rinat Akhmetov.	15s
Cidadã	F	Ucrânia	20 anos	- Ela mesma		A revolução de Maidan, podem acreditar, basta!	05s
Cidadã	F	Ucrânia	70 anos	- Ela mesma		Não acredito em nenhuma palavra das campanhas na televisão.	04s
Cidadão	M	Ucrânia	50 anos	- Ele mesmo		Eles só se interessam pela guerrinha deles. Não estão nem aí para a economia.	05s

	Repórter (R. Schell)	M	-	-	- Stanislav Choludev	Stanislav Choludev, o observador eleitoral, teme violências armadas, porque nenhum dos dois favoritos está pronto para aceitar ser derrotado após essa campanha eleitoral sórdida, segundo ele.	13s
Item 68 – Chamada: Não – Tempo: 119s – Tópico: Meio ambiente – Local: Alemanha (Nacional)							
O texto da COP21 é aprovado	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma	Em Bonn, o texto do futuro acordo da COP21 foi aprovado há alguns instantes. Porém, as negociações demoraram uma semana e atrasaram bastante. Cinco semanas antes da Conferência sobre o Clima em Paris, os representantes de 195 países reuniram-se de portas fechadas. Os observadores ficaram de fora. O que saiu dessa reunião?	28s
	Repórter (A. Jaenicke)	F	-	-	- Sala antes da reunião	O texto das negociações sobre um projeto de acordo quanto ao clima deve servir de base para a conferência de Paris, que começa no final de novembro. O objetivo era definir as linhas gerais da discussão.	13s
	Nick Nuttall	M	Reino	45	- Ele mesmo	O acordo avançou desde o começo da semana.	09s

(porta-voz do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)		Unido	anos		E o que conta não é tanto a quantidade, mas sim a clareza.	
Repórter (A. Jaenicke)	F	-	-	- Hall da reunião em Bonn	As ONGs que tinham sido autorizadas a observar a reunião foram solicitadas a ficar de fora da mesa de negociações, o que foi muito mal recebido.	09s
Stefan Tuschen (organização de caridade católica Miséréor)	M	Alemanha	35 anos	- Ele mesmo	Os observadores foram considerados elementos perturbadores bem na hora que os negociadores iam falar de assuntos polêmicos e tentar achar soluções.	10s
Ann-Kathrin Schneider (responsável da ONG ecologista Bund)	F	Alemanha	30 anos	- Ela mesma	É possível que em Paris, durante a Conferência sobre o Clima, as condições sejam parecidas: falta de transparência, portas fechadas e observadores de fora.	15s

	Repórter (A. Jaenicke)	F	-	-	- Conferência em Bonn - Geleiras	Em Bonn, os principais acordos foram sobre o financiamento das políticas climáticas dos países emergentes. Os Estados industrializados haviam lhes prometido 60 bilhões de euros por ano, mas não consta nenhum número no documento de Bonn – uma escolha prudente para um acordo a longo prazo. O desafio das negociações continua sendo limitar o aquecimento global abaixo da barra dos 2 graus Celsius. Para isso, é necessário reduzir as emissões de CO2. Até agora, a maioria dos Estados comprometeu-se a reduzir, mas, segundo os especialistas, os resultados continuam insuficientes: o aquecimento ainda é avaliado em 2,7 graus.	35s
Item 69 – Chamada: Não – Tempo: 182s – Tópico: Cultura (Cinema) – Local: Alemanha (Nacional)							
Exposição de Tim Burton é inaugurada	Âncora (Carine Feix)	F	-	-	- Ela mesma	Seus filmes são estranhos, sombrios e poéticos. Tim Burton é um dos mestres do gênero fantástico no cinema. Na Alemanha, em Brühl, o museu Max Ernst apresenta a exposição “O mundo de Tim Burton”, com quase 500 desenhos, fotos e bonecas do diretor americano. Ele foi pessoalmente ao museu.	30s
	Repórter (K. Häfele e S. Neuhalfen)	F	-	-	- Tim Burton - Obras da exposição	É uma pequena cidade da Alemanha, mas é a estrela de Hollywood para essa exposição quem nos leva para dentro de sua imaginação por meio de quadros, bonecas...	18s

Tim Burton (diretor de cinema)	M	EUA	57 anos	- Obras da exposição	Para mim, monstros sempre foram os personagens mais emocionantes no cinema. Eles não são malvados, só são mal entendidos. É o que eu sentia quando era criança. Tinha a impressão de não estar no meu lugar, no meu ambiente, na minha cultura. Eu ainda tenho esse sentimento.	23s
Repórter (K. Häfele e S. Neuhalfen)	F	-	-	- Obras da exposição - Tim Burton desenhando	Muitos desses esboços, em sua maioria feitos de maneira espontânea, estão expostos aqui. Em um guardanapo ou em um bloco de notas, Tim Burton desenha como se tivesse um diário.	14s
Tim Burton (diretor de cinema)	M	EUA	57 anos	- Ele mesmo - Seu desenho	Eu nunca me considerei um grande artista, mas eu tenho prazer em desenhar, e pra mim é um meio de expressão, de solidificar minha alma. Eu acho que nosso intelecto pode nos enganar. Nosso lado emocional é mais puro, mais verdadeiro.	21s
Repórter (K. Häfele e S. Neuhalfen)	F	-	-	- Cena do filme <i>Vincent</i>	Vincent, o primeiro curta-metragem de animação de Tim Burton, é uma homenagem ao ator de filmes de terror, Vincent Price.	16s
Tim Burton (diretor de cinema)	M	EUA	57 anos	- Vincent Price - Ele mesmo - Cena do filme <i>Vincent</i>	Eu tinha a impressão de que ele sempre estava atormentado, doido, dramático, que ele via coisas, e eu me identificava naquilo. Ajudou-me muito, ele me serviu de terapeuta. Eu mandei o roteiro pra ele. Ele não me conhecia, mas reagiu de maneira positiva. Ele entendeu tudo que eu	39s

						sentia e aceitou o papel de narrador. Nunca me esquecerei, pois é isso que começou minha carreira.	
	Repórter (K. Häfele e S. Neuhalfen)	F	-	-	- Obras da exposição	O artista reage com humor às críticas.	08s
	Tim Burton (diretor de cinema)	M	EUA	57 anos	- Ele mesmo - Obras da exposição	Alguém um dia me disse que seu cachorro gostava do <i>Estranho Mundo de Jack</i> . Eu acho isso genial, um cachorro gostar dos meus filmes.	13s